

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS E MUDANÇAS
COMPORTAMENTAIS**

Inês Pereira Ferreira

Mestrado em Ensino do Pré-Escolar e 1.ºCiclo do Ensino Básico

Relatório apresentado para a obtenção do Grau de Mestrado em Ensino Pré-Escolar e 1.º
Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Professora Mestre Manuela Fonseca

Maio de 2015

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS E MUDANÇAS
COMPORTAMENTAIS**

Inês Pereira Ferreira

Mestrado em Ensino do Pré-Escola e 1.º Ciclo

Relatório apresentado para a obtenção do Grau de Mestrado em Ensino Pré-Escolar e 1.º
Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Professora Mestre Manuela Fonseca

Maio de 2015

Dedicatória

Dedico este relatório à minha mãe, Vilma Ferreira. Dedico-te este relatório por seres o meu grande amor, o meu grande apoio e o meu maior orgulho.

Agradecimentos

A elaboração deste relatório profissional de estágio não teria sido possível de realizar sem a colaboração, incentivo e estímulo por parte de algumas pessoas.

Chegou o verdadeiro momento de expressar os meus sinceros agradecimentos aos meus familiares, professores e amigos.

Na realidade não quero apenas agradecer pela ajuda na realização deste trabalho mas sim, agradecer pelo apoio prestado durante toda esta longa e boa caminhada.

Em primeiro lugar, estou grata à Professora Manuela Fonseca, por me ter aceite como sua orientanda. É um especial agradecimento pela sua total disponibilidade desde o primeiro momento, pelo tempo dispensado a acompanhar este meu trabalho, passo a passo. É importante salientar também que agradeço principalmente a partilha de saberes e conhecimento que foi muito útil na elaboração deste Relatório.

Às educadoras e professoras dos jardins-escolas que me deram oportunidade de mostrar aquilo que valho, ajudando-me sempre a melhorar e aconselhando-me da melhor forma.

Aos meus pais, João Paulo Ferreira e Vilma Ferreira, e ao meu irmão os meus grandes e sinceros agradecimentos, pelo esforço que fazem todos os dias, pelos sábios conselhos de pais, por toda a ajuda que prestaram, pela paciência nos piores momentos, em que o que eu mais queria era desistir. Por todas as conversas de incentivo, pelos “mimos”, pelo maior apoio do mundo mesmo estando longe de mim na maioria das vezes, pelo amor que me deram em todo o momento e situação, acreditando sempre em

mim dando-me a oportunidade de realizar o sonho de poder fazer aquilo que realmente gosto e de alcançar esse sonho.

À minha grande amiga, Ana Meireles, por toda a ajuda na preparação de aulas e materiais sempre que foi necessário, por toda a compreensão, paciência, carinho e amizade que demonstrou desde sempre, e principalmente por sempre me ter incentivado quando o que eu mais pensava era que não seria capaz de seguir em frente. Ainda o meu agradecimento por estar sempre comigo quando eu mais sentia falta dos meus pais, e preencher esse vazio dando-me toda a sua amizade.

À minha tia Iris, que sempre se preocupou em prestar a sua ajuda para que conseguisse ter sucesso no futuro.

Aos meus avós, Maria Risete, Diamantina e João por terem estado presentes durante o meu percurso e demonstrarem orgulho nas minhas capacidades e escolhas.

Aos meus melhores amigos e em especial à Ângela Oeiras, que sempre me aconselharam, na amizade que respeito e acarinho todos os dias, nas palavras certas de apoio que partilhamos.

Inúmeras pessoas há, que me acompanharam, não tão assiduamente, mas que me transmitiram apoio, conhecimento, brincadeira, afetos, muita diversão e por isso não posso deixar de expressar os meus sinceros e carinhosos agradecimentos aos que aqui não estão nomeados, mas que, comigo, caminharam.

Muito obrigada a todos.

Resumo

O presente relatório final tem como finalidade principal analisar as relações entre os professores e os alunos e o que leva à alteração de comportamentos em sala de aula tendo como suporte as relações e a afetividade.

Este estudo teve como base a experiência de uma Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizada numa turma de 1.º Ciclo do Ensino básico.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de observação direta, com apoio nas notas de campo, experiências vividas, planificações, reflexões diárias, atividades realizadas pelos alunos e entrevistas a professores do ensino básico.

Para a realização deste relatório final foram privilegiadas algumas atividades realizadas em que pude trabalhar com os alunos o tema escolhido, observando as suas reações e os seus comportamentos perante as situações por mim propostas.

Perante a situação de ensino do nosso país, de problemas comportamentais em sala de aula e da inclusão de alunos, este trabalho de conclusão de mestrado vai incidir na compreensão do funcionamento das salas de aulas e do trabalho desenvolvido pelas escolas e professores para combater a diferenciação pedagógica, assim como perceber como é que as relações entre pares e entre professor/aluno, são fundamentais para a qualidade do ensino e para o desenvolvimento das crianças a todos os níveis.

No geral, todos os alunos aderiram sempre de forma positiva, às tarefas propostas, não só por mim mas também pela professora. No decorrer da resolução das tarefas propostas foi perceptível que o foco incidiu sempre nas reações e mudanças de comportamento e qual a sua origem o que foi muito gratificante e uma preciosa ajuda para a apreensão dos conceitos pretendidos.

Palavras- Chave: Relação professor/aluno, Afetividade, Inclusão, Mudanças de comportamento.

Abstract

This final report's main purpose is to analyze the relationship between teachers and students and which leads to behavior change in class based on relationships and affection.

This study was based on the experience of a Supervised Teaching Practice (STP) held on 1st grade education period.

It is a qualitative research on direct observation, based on field notes, experiences, lesson plans, daily reflections, activities carried out by students and interviews with 1st grade teachers.

To carry out this final report were privileged a few activities where the students could work with the chosen theme, following their reactions and behavior during situations suggested by me.

Due to the educational frame of our country, behavioral issues in classroom and students inclusion, this work that concludes my Master Degree will focus on classrooms dynamics understanding and the work of the schools and teachers to fight pedagogical differentiation, as well as understand how peer relationships between teacher and student are fundamental to the quality of education and children's development at all levels.

In general, all students always joined positively to the proposed tasks suggested not only by me but also by the teacher. During the resolution of the proposed tasks it was noticeable that the focus was on the reactions and behavior change and its origin as well, which was very rewarding and a great help for the apprehension of the intended concepts.

Key-Words: Relationship Teacher/Student, Affection, Inclusion, Behavior Changes.

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução | 1 |
| Capítulo I..... | 6 |
| 2.1) Formulação do Objeto de estudo..... | 6 |
| 2.2) Relação Professor/aluno..... | 7 |
| 2.3)Diferenciação Pedagógica | 8 |
| 2.4)Mudanças de comportamento | 10 |
| 2.5)As relações e os resultados do comportamento social num ambiente de 1.º ciclo;..... | 13 |
| 2.6) Metodologia | 18 |
| Capítulo II..... | 22 |
| 3) Caracterização do local de estágio | 22 |
| 3.1)Caracterização da instituição | 22 |
| 3.2) Breve caracterização do grupo | 23 |
| 3.3) Caracterização do ambiente educativo da sala de aula e do modelo pedagógico observado..... | 27 |
| 3.4) O que me marcou durante a minha Prática de Ensino Supervisionado (PES) | 27 |
| 3.5) Fatores de meu estágio que reforçaram o interesse pelo tema. | 29 |
| Capítulo III..... | 30 |
| 4) Tarefas realizadas em sala de aula | 30 |
| 4.1) Tabela de Frequência absoluta – Matemática | 32 |
| 4.2) Debate de ideias – Estudo do Meio, Português..... | 34 |
| 4.3) “A Onda” – Língua Portuguesa | 36 |
| 4.4) Texto dramático: “Teatro às três Pancadas” – Língua Portuguesa..... | 38 |
| Capítulo IV..... | 42 |
| 5)Resposta às perguntas postas no capítulo I..... | 42 |
| 5.1) Modos de intervir pedagogicamente no âmbito da formação pessoal e social:..... | 42 |
| 5.2) O que é possível observar durante a prática e que poderá ser alterado futuramente..... | 42 |
| 5.3) Considerações finais..... | 45 |
| Referências Bibliográficas..... | 47 |
| Anexos | 49 |

| | |
|----------------------------------|----|
| Anexo I..... | 50 |
| Planificações | 50 |
| Anexo II..... | 70 |
| Notas de Campo..... | 70 |
| Anexo III..... | 75 |
| Entrevistas | 75 |
| Anexo IV..... | 80 |
| IV-Fotografias e Atividades..... | 80 |

Introdução

Para a conclusão do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico é necessário a elaboração de um relatório de Estágio. Ao longo da elaboração do mesmo, irei refletir sobre as observações efetuadas por mim durante o período de estágio, onde pude ter uma maior perceção sobre o dia-a-dia tanto dos alunos, como do corpo docente.

Esta é a conclusão de mais uma etapa que me deixa muito orgulhosa e com um sentimento de realização pessoal. Uma das grandes motivações para a escolha desta profissão foi o facto de ter sempre gostado muito de estar rodeada de crianças de me sentir bem com elas, pois este convívio permite a partilha de sentimentos, alegrias e conhecimentos apercebendo-me desde sempre que estamos constantemente a aprender com as crianças. Todos estes fatores e mais alguns, levaram-me a perceber que gostaria um dia de poder proporcionar-lhes um futuro mais enriquecedor, e vê-los crescer com o sentimento de saber que contribuí para um futuro melhor da nossa sociedade.

Julgo que para nós, futuras professoras e educadoras, não só nos enriquece ensinando-os mas também partilhando vivências, transmitindo valores e afeto, pois a relação entre um professor e um aluno parte da confiança, do amor e do dinamismo e da consciência de que, sem uma boa relação não é possível chegar às crianças.

Tratando-se fundamentalmente de uma escolha pessoal o facto de trabalhar com crianças, também era necessário saber escolher as vertentes com as quais mais me identifico. Ambas as valências me cativaram por serem diferentes e completarem-se uma à outra e assim optei por realizar o mestrado com dupla valência, em Pré-Escolar e 1.º Ciclo.

Mais que a nível pessoal, mas pensando essencialmente nas crianças, espero um dia realizar um bom trabalho, dando aos meus alunos todos os ensinamentos necessários, não só a

nível das aprendizagens mas também a nível pessoal, contribuindo para se tornem pessoas melhores, íntegros e boas na sociedade.

O último estágio realizado por mim foi numa turma de 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa instituição privada, com uma duração de seis meses (de 3 de novembro de 2014 até dia 31 de abril), depois de ter sido prolongado, permitindo-me aprender sempre mais e principalmente alcançar os objetivos previstos.

Durante todo o período de estágio, trabalhei em parceria com a professora titular da sala.

Ultrapassada a fase de adaptação a relação com a professora titular foi-se construindo o que permitiu que com a sua ajuda tivesse criado uma boa relação com as crianças e com todas as pessoas envolvidas.

Considero que foi uma caminhada longa e por vezes dura, no entanto, o apoio incondicional de todos ajudou-me a chegar ao fim.

Uma das bases importantes de relacionamento com as pessoas que me acolheram foi sempre o respeito que existiu entre todos nós e as crianças, pois sem este não seria possível ganhar o respeito e a consideração de ninguém.

O tema sobre o qual incide o meu relatório final surgiu muito antes de realizar o último estágio. Sempre foi um tema que me interessou muito ao mesmo tempo que me causava um grande desconforto que se enraíza na minha história como aluna.

É um tema que me cativa muito e que em algumas disciplinas, durante toda a minha formação, foi trabalhado o que ainda me suscitou mais curiosidade e interesse. Devemos ser bons exemplos em todos os aspetos, pois quer queiramos quer não, vamos ser uma referência para as crianças, tal como refere João dos Santos (1982) “ Só a pessoa que é capaz de se emocionar, sofrer e entristecer, de rir, chorar, brincar e sonhar, é suscetível de permanecer

afetivamente aberta a novas experiências e de procurar novos caminhos, mais adaptados às circunstâncias.” (p. 48).

Saber lidar conosco próprios, com as crianças, com os adultos que nos rodeiam, preocuparmo-nos com o outro, é estar numa busca contínua da essência da vida.

Todos somos um reflexo daquilo que nos transmitiram quando eramos crianças, e todos somos um reflexo dos ensinamentos que os nossos pais nos incutiram. João dos Santos (1982), justifica, afirmando que “ O educador procura apreciar o educando através das suas ideias de adulto mas o seu comportamento, como educador, parece ser, mais dominado pela forma como ele viveu e resolveu os seus problemas de criança do que pelas suas ideias teóricas.” (p.48).

Cada pessoa vivenciou experiências diferentes que organizou de uma forma própria, pois cada pessoa é diferente e é única no mundo.

Durante os seis meses em que estive perante a realidade educativa do que realmente é ser professor, tive a oportunidade de não só experienciar e vivenciar alguns destes comportamentos assim como aprendi com eles e fundamentalmente aprendi como lidar com os mesmos, e tudo isso ajudou-me a crescer e a querer seguir em frente.

Neste relatório, irei ter atenção a tudo aquilo que presenciei e realizei, pois este é o resultado da conclusão de mais uma caminhada, que me permitirá chegar onde mais quero e a fazer o que eu mais desejo.

Neste relatório procurarei fazer um enquadramento teórico sobre o tema, realizar uma abordagem empírica qualitativa que se baseia no meu estágio e também através de entrevistas, refletir sobre o estágio e o que realmente me transmitiu, tanto a nível do contexto em que foi realizado, assim como da forma em que foi encarado. Também irei refletir sobre as atividades de intervenção direta e indireta que foram realizadas ao longo do período de estágio,

relacionando-as com o tema. Para a conclusão do mesmo farei algumas considerações finais, onde irei refletir mais profundamente sobre toda esta longa caminhada.

O Relatório de Estágio Profissional proposto para a realização e conclusão deste mestrado está organizado de uma forma simples e sucinta.

A introdução, contém vários pontos importantes para a compreensão do relatório. Começamos com este ponto, onde é realizada uma descrição, sobre a importância do estágio realizado e do respectivo relatório.

No Capítulo I, será apresentada uma revisão de literatura sobre o tema recorrendo a alguns autores que se debruçaram sobre esta temática e metodologia utilizada neste relatório.

No Capítulo II, apresento a descrição do local de estágio e do método de ensino, assim como uma breve caracterização do grupo de alunos da sala em que estagiei focando-me sempre nos fatores que foram mais relevantes para mim e que foram ao encontro do tema escolhido.

O Capítulo III, contém uma seleção de tarefas implementadas por mim como estagiária, durante os seis meses de prática, e algumas entrevistas alusivas ao tema feitas a algumas professoras da instituição onde realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada (PES) como recurso material que justifica e testemunha o tema abordado.

Ainda neste capítulo, responderei sucintamente a todas as questões propostas sobre o tema, realizadas no capítulo I.

Por último e não menos importante, o capítulo IV a Reflexão Final, onde faço uma reflexão sobre o trabalho realizado e descrito ao longo deste relatório, assim como a importância que tem para a minha vida futura.

Segundo os autores Alonso e Roldão (2005, p. 36), “(...) é no terreno que o professor tem a oportunidade única, e de grande utilidade para a sua formação, de se confrontar com o real, de refletir sobre essa realidade, de comunicar experiências e, sobretudo, saber que a aprendizagem de um professor nunca termina”

Capítulo I

Como foi anteriormente referido, neste capítulo I, apresento uma revisão de literatura sobre o tema com base em alguns autores relacionados com o tema escolhido. Este capítulo visa aprofundar os conhecimentos e o meu interesse pessoal sobre as relações entre o professor e os seus alunos e de que forma se consegue trabalhar as mudanças comportamentais e a sua real importância.

Para a concretização desta pesquisa, realizei uma revisão de literatura que não sendo exaustiva, justifica e ajuda na compreensão das respostas às questões por mim propostas.

No decorrer da prática de ensino supervisionado, surgiram-me duas questões principais a que irei responder:

- A importância de existir uma boa relação entre um professor e os seus alunos;
- De que forma a relação entre o professor e os alunos ajuda na alteração de comportamentos.

Apesar de serem estes os pontos de foco do meu relatório, irei iniciá-lo explicitando a formulação do problema de estudo que coloquei, assim como os objetivos de estudo do mesmo.

2.1) Formulação do Objeto de estudo

Este relatório terá como finalidade principal analisar o efeito do trabalho realizado pelo professor em sala de aula, de uma turma de 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Deste modo, terei como principal objetivo compreender como é realizado o trabalho do professor, como reagem os alunos perante certas situações, depois de existir um trabalho específico na alteração e formação dos alunos.

Para uma melhor organização, sintetizei as duas perguntas de partida em uma só:

- A relação professor/ aluno e os resultados no comportamento social num ambiente de 1.º Ciclo;

2.2) Relação Professor/aluno

Quando nos referimos aos processos de aprendizagem humana, podemos dar ênfase à chamada interação social e ao contacto que existe entre os seres humanos. Assim sendo, num contexto educativo, onde nos referimos essencialmente ao contexto escola, podemos compreender que a relação professor/aluno é imprescindível para que exista não só uma relação de confiança, mas também que exista sucesso no processo de ensino/aprendizagem.

As relações humanas nem sempre são muito fáceis, mas são peças fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo. Como tal, entendemos que a educação é uma fonte muito importante do desenvolvimento comportamental e agregação de valores.

Segundo Freire (1996), “o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até à intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.”

Quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo através de uma postura necessária nas aulas, maiores avanços conquistará no que diz respeito à relação com os seus alunos. Este é um passo importante para levar os alunos a sentirem mais curiosidade e mobilidade para transformarem a realidade.

Sempre que um professor atua perante um registo de diálogo, mais facilmente será visto como alguém capaz de articular vivências e experiências levando os alunos a

refletirem, assumindo um papel mais humanizador e não um papel de um mero transmissor de autoridade e de conhecimentos.

2.3)Diferenciação Pedagógica

A diferenciação pedagógica é vista como sendo a forma como as instituições criam e trabalham as diferenças culturais e sociais tendo como principal foco a inclusão e obtenção de ensinamentos transmitidos aos alunos para que todos se sintam incluídos e com capacidades para atingir as metas e objetivos traçados.

Como refere Morgado (2004), “Esta situação conduz a que o acolhimento e a resposta educativa de qualidade a essa diversidade emergente e crescente se constituam, provavelmente, como o maior desafio que os professores e profissionais ligados à educação e formação dos indivíduos enfrentem atualmente, designadamente nos países mais desenvolvidos.”

Para que haja uma melhor compreensão e organização de ideias sobre o que retrata a inclusão e a real diferenciação pedagógica, é importante salientar alguns métodos que expliquem os princípios de equidade e igualdade de oportunidades, com fundamento nas palavras de José Morgado.

Num primeiro método, intitulado por Método seletivo é importante salientar o projeto educativo, pois ele deve existir em todas as escolas como base, e sendo este um método seletivo, consiste em criar metas e objetivos que vão ao encontro das capacidades individuais dos alunos, bem como estrutura etapas de seleção dos mesmos.

Como refere Morgado, (2004), “O desenvolvimento do processo educativo ao longo das suas diferentes etapas estruturará então um processo de seleção dos alunos que assenta basicamente nas suas capacidades individuais.”

Num segundo método, intitulado como Método temporal, é importante compreender o verdadeiro significado da palavra “temporal”, onde o desenvolvimento das capacidades das crianças para atingir os objetivos propostos devem ser respeitados, sendo importante compreender que nem todas as crianças aprendem ao mesmo ritmo e que nem todas têm as mesmas capacidades de aprendizagem.

O terceiro método, o Método de neutralização, é utilizado como um processo de criação de novas estratégias para combater as dificuldades dos alunos a nível cultural e social. As dificuldades referidas, podem ser em termos de integração e inclusão, assim como de aprendizagem.

As estratégias são criadas com base no ritmo, e no desenvolvimento de cada criança, pois tal como cada uma tem o seu ritmo de aprendizagem, também têm o seu ritmo de integração e adaptação.

O quarto método, o Método de adaptação de objetivos requer uma maior atenção nas aprendizagens. Como tal, este método foi criado com a funcionalidade de se criarem novas estruturas curriculares e diferenciadas que vão ajudar nas aprendizagens das crianças.

A criação destas estruturas não surge com o objetivo concreto de que todas as crianças aprendam ao mesmo ritmo, mas sim, com o objetivo de facilitar estas mesmas aprendizagens para que os ritmos não sejam tão diferenciados.

Este método e as novas estruturas criadas podem trazer benefícios, mas também, algumas consequências e fatores de risco que possam causar problemas de inclusão dos alunos nestas novas estruturas de ensino.

Como refere Morgado (2004), “(...) a definição de alternativas curriculares, se bem que ajustadas em algumas situações, deve ser criteriosamente utilizada, pois, poderá constituir-se como factor de risco em matéria de inclusão.” (p.27)

Por último surge o Método de adaptação dos métodos de ensino, onde existe uma maior consciência de que não existe um método que seja eficaz a 100% nas aprendizagens e no ensino como consequência do fator de diversidade, sendo no entanto natural existir diferenças entre os alunos. Cabe à escola inserir um método que seja o mais adequado e viável para atenuar as diferenças entre os alunos e levá-los a obter sucesso e para conseguirem adquirir os conhecimentos que precisam de interiorizar.

Sendo a escola um ponto importante na inclusão e aceitação das diferenças dos alunos, é de salientar a importância do trabalho desenvolvido entre os professores e os alunos, para que consigam atingir os objetivos propostos e para que a sua inclusão seja mais facilitada.

Morgado (2004), refere que, “(...) a qualidade que remeterá, em última análise, para a capacidade que os sistemas educativos evidenciem no sentido de favorecer ao máximo as aprendizagens de todos e cada um dos alunos.” (p.28).

2.4) Mudanças de comportamento

Neste ponto é de salientar o comportamento dos alunos referente à adaptação a uma nova escola a uma nova turma e à relação com o professor, assim como à cooperação entre pares.

Morgado (2004), afirma que, “ (...) os procedimentos adoptados pelo professor no que respeita à organização do trabalho dos alunos, procurando envolver todo o grupo de forma a prevenir mecanismos de exclusão, desempenham um papel determinante na promoção da qualidade.” (p. 65).

Não esquecendo o facto de que todos os ritmos de desenvolvimento individuais dos alunos devem ser respeitados, é importante perceber o difícil desempenho do professor no que diz respeito à inclusão e adaptação de métodos que sejam adequados a todos os alunos.

Existem ideias pré-concebidas de que a inclusão dos alunos está a ser trabalhada há vários anos, no entanto, as mudanças e adaptações das crianças nem sempre são bem sucedidas, pois nem todas as instituições têm a prática de diversidade e de inclusão bem instauradas.

Deste modo, surge o real tema das mudanças de comportamento, sendo que a adaptação e a inclusão poderão ser um dos pontos que levem a boas ou más relações entre pares e com o professor. Se um professor souber gerir todas as divergências e souber lidar com todas as questões diárias a que está sujeito levando o aluno a confiar no seu bom trabalho e em si, poderão ocorrer as mudanças de comportamento esperadas.

“E o que dizer, mas sobretudo que esperar de mim, se, como professor, não me acho tomado por este outro saber, o que de preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano.” (FREIRE, 1996, p.159)

É importante salientar o modelo integrante de gestão diferenciada e o que realmente é.

Quando nos referimos à diferenciação não se pode pensar apenas na inclusão dos alunos, mas sim referir a diferenciação de sala de aula, pois este dá ênfase ao clima que existe no espaço aula.

Morgado (2004), refere a importância desta abordagem explicando que, “A abordagem a que procederemos nesta matéria assenta fundamentalmente nas dinâmicas relacionais que ocorrem na sala de aula e nas suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, sempre numa perspetiva de qualidade e eficácia.” (p. 97).

Sendo o afeto, as motivações e as relações interpessoais considerados elementos fundamentais dos processos educativos, são então a base de um clima relacional, afetivo e emocional que tem origem na confiança que é depositada no professor e na aceitação mútua.

Estes fatores devem ser considerados como principais, contribuindo para um clima de qualidade da ação educativa, uma vez que começa nas ações dos professores, como primordiais exemplos de comportamentos e por serem, estes, que mais tempo passam com os alunos.

Dean (2002), afirma que, “relativamente ao clima em sala de aula, a necessidade de que seja estimulante, proporcionando uma base de apoio ao aluno que promova a sua confiança face à fragilização que a aprendizagem pode significar e face às naturais dimensões de conflitualidade presentes nas relações entre os alunos e entre alunos e professor.” (p. 97).

Se houver um bom clima na sala de aula, e se os trabalhos forem executados em concordância com as necessidades e atitudes dos alunos, os estímulos e a confiança aumentam acentuadamente, o que proporcionará também um bom clima de trabalho entre os professores e os alunos.

Assim Kyriacou (1986), citado por Dean (2000), diz “No coração do ensino eficaz deve estar a habilidade do professor para criar o ajustado clima emocional para o trabalho, o qual permitirá aos alunos o envolvimento apropriado e a atitude requerida para a aprendizagem.” (p.6).

A relação professor/aluno(s), considerado como um fator de grande influência na eficácia e na forma como se baseia o ensino, poderá determinar assim, a forma como o professor cria as suas estratégias e metodologias diferenciadas de trabalho no dia-a-dia, levando-o a ter um acentuado conhecimento sobre a turma e gerando assim as mudanças de comportamento esperadas.

2.5)As relações e os resultados do comportamento social num ambiente de 1.º ciclo;

A escola tem uma grande influência no desenvolvimento do conhecimento e das competências sociais que levam as crianças a estar em constante evolução e preparação para a sua vida adulta.

Esta influência permite contribuir para a criação de futuros cidadãos transmitindo valores e conhecimentos sem exclusões tanto a nível social como cultural.

Feinstein & Bynner, 2004, citado por Papália, 2009 “As experiências dos primeiros anos escolares são críticas para o estabelecimento da base para o futuro sucesso ou fracasso na escola e na vida adulta.” (p.366).

As instituições de ensino, acolhem muitas crianças e elas entram mais cedo nas escolas pois, por vezes, os pais não podem ficar longos tempos com os seus filhos em casa. Assim a escola tem cada vez mais a função de, em conjunto com a família, educar. Mas muitas vezes, só transmite ensinamentos às crianças, não as educa, apenas realiza a partilha de conhecimentos. A grande preocupação é que as crianças, adquiriram conhecimentos teóricos, esquecendo que elas trazem consigo uma história que se enraíza na família, no meio social, nas relações com os amigos, que necessariamente vai influenciar a relação que a criança constrói com a aprendizagem.

O grande desafio que hoje se coloca às escolas é o de construírem uma boa relação com as famílias e com a comunidade para em conjunto poderem criar as melhores condições de construção de aprendizagem às crianças que lhes são confiadas.

A colaboração das famílias é importante e imprescindível para o desenvolvimento das crianças, assim sendo, a envolvimento das famílias ajudará a assegurar que os alunos obtenham

uma maior qualidade e efetividade no ensino, dando ênfase às ações que a escola promove que irão garantir que os seus alunos obtenham um maior sucesso a todos os níveis.

Quando as famílias são mais desestruturadas e não colaboram, dificultam as aprendizagens e a integração/adaptação dos seus filhos no meio educativo, social e emocional.

Como afirma Piaget, citado por Papalia, 2009, “a passagem do pensamento rígido, ilógico das crianças mais novas para o pensamento flexível, lógico de crianças mais velhas depende tanto do desenvolvimento neurológico quanto da experiência em adaptar-se ao ambiente.” (p.354)

Nem sempre é fácil uma criança adaptar-se a um novo meio, no entanto, com o passar do tempo, e com a interação entre pares, as crianças acabam por se adaptar e entender que não existe um só padrão a seguir, mas sim vários.

Como todas as pessoas, as crianças em especial, sentem sempre a necessidade de se sentir acarinhadas, de ter afeto e atenção para viverem em harmonia. É na infância, que as crianças começam a formar a sua personalidade que vai sendo alterada ao longo do seu crescimento, e é durante estes processos de construção que se vão formando padrões comportamentais e emocionais, que poderão ter influência na sua autoestima.

De acordo com Erikson (1982), citado por Papalia, 2009, “(...) auto-estima é a visão que as crianças têm de sua capacidade para trabalho produtivo.” (p. 385).

Uma criança que não seja estimulada, que não seja acarinhada, e que não experimente estes sentimentos, poderá vir a sofrer de problemas de autoestima, e aqui sim, julgo que seja fundamental a intervenção dos professores que acompanham os alunos diariamente numa sala de aula.

Este deverá ser um trabalho, que fundamentalmente, abra portas para que a criança cresça, por isso é que é importante que um professor, saiba impor regras, limites e que saiba lidar com as mais diversas situações que vão surgindo, ajudando os seus alunos a ultrapassa-las. João do Santos (1982), afirma que, “ A criança modela-se. Ajuda-a a modelar-se oferecendo-lhe tudo quanto tenhas de mais autêntico dentro de ti. Oferece-te a ti próprio como modelo. Faz de modelo, não só com o teu corpo de Homem, mas também com o que resta da tua espontaneidade infantil para o Amor.” (p. 301).

No que respeita à afetividade, esta deve ser vivida com naturalidade, e transmitida pelo professor, não só para conseguir o retorno por parte dos alunos, para chegar até eles, mas também para conseguir impor a diferença entre a ternura e os momentos de aprendizagem.

Sastre e Moreno (2002), referem que, “aparentemente pensamos com o cérebro e amamos com o coração” (p.22). Muitas vezes, os professores ligam muito mais aos conteúdos, aos conhecimentos que têm que transmitir e aos objetivos que precisam cumprir do que àquilo que é mais importante. Para que haja uma boa aprendizagem e para que os alunos se sintam motivados a ir à escola para aprender, deverá existir um trabalho por parte do professor, este deve saber levar e cativar os seus alunos, disponibilizando-se para os ouvir, para os compreender e ajudar a solucionar o que os perturba. Por vezes podem ser assuntos menos relevantes, mas o professor deverá ouvi-los e haver uma partilha de experiências e vivências.

As crianças sentem as suas emoções de uma forma diferente dos adultos, e essas emoções aparecem e evoluem gradualmente.

Estas emoções são como uma opinião daquilo que elas são, o que elas observam de si mesmas e muitas delas conseguem autocontrolar-se conseguindo ter comportamentos e cada vez mais diferenciados.

“A auto-regulação emocional envolve esforço para controlar voluntariamente emoções, atenção e comportamento.” (p.386), Escrito por Eisenberg et al., 2004 e citado por Papalia, 2009.

Os grupos de colegas na escola, influenciam qualquer criança, pois involuntariamente estas começam a desenvolver algumas habilidades que são importantes no seu desenvolvimento.

Estas habilidades são importantes para que a criança se consiga socializar e ganhar uma certa autonomia.

A socialização vai permitir que a criança se organize em relação a si própria e aos outros, dependendo de ir mais além e de ter êxito no que faz. Aprendem com os outros a liderar e a ser liderado, a comunicar, ter papéis e regras.

Todo o ser humano, tem a necessidade de criar amizades, no entanto nem sempre é uma tarefa fácil para todos, principalmente para algumas crianças.

Todos somos diferentes. Assim uns têm mais facilidade em criar laços e outros sentem mais dificuldade nesse campo. Nas crianças, estas maneiras de ver as coisas são mais difíceis por isso é que elas acabam por sofrer mais. Uma criança que não seja muito sociável não consegue obter amigos facilmente mesmo que esse seja o seu maior desejo e isso acaba por lhe trazer alguns problemas a curto e a longo prazo, problemas relacionados com a autoestima baixa que pode levar ao insucesso escolar.

Papalia (2009) afirma que, “ A amizade pode parecer ajudar as crianças a sentir-se bem a respeito de si mesmas, mas também é provável que crianças que se sentem bem a respeito de si mesmas tenham mais facilidade para fazer amigos. A rejeição de colegas e a falta de amizade na terceira infância têm efeitos de longo prazo.” (p. 399).

Pondo o ênfase nas relações entre as crianças e o seu professor, englobando a família e a sociedade, partimos para uma visão mais geral do papel da escola. Para um professor ter uma verdadeira existência na vida de uma criança, é necessário que este saiba dar real importância à criança e ao que ela sente e que muitas vezes não exprime. Este processo por vezes, é longo, dependendo do trabalho realizado pelo professor e do tempo da própria criança.

Nem sempre é através da transmissão de conteúdos e conceitos que um professor consegue dar às crianças o que realmente é importante, pois transmitir vivências, partilhar experiências e fazê-las entender porque é que aquela atitude está errada também é fundamental. Só assim fará sentido a escola na vida e no desenvolvimento das crianças.

A família é muito importante para um bom desenvolvimento principalmente a nível das emoções, pois é a primeira micro sociedade onde eles iniciam todo o seu processo de desenvolvimento.

A escola deve valorizar a história da criança e manter uma relação próxima com a família, mas também é importante a família valorizar o papel do professor que para além de ensinar, transmite afeto, escuta e muitas vezes é “psicólogo”, amigo e passa a ser mais uma referência para os seus alunos.

Um professor por vezes passa mais tempo com as crianças que os próprios pais, e acaba por conhecê-las muito bem, às vezes até melhor que os pais.

João dos Santos, citado por Branco, 2010, “ a escola não é clinica, ainda que os professores fossem habilitados em saúde mental; a escola nunca poderá substituir os pais nem a família, porque não se pode fornecer cultura académica a quem não teve uma infância afetivamente enquadrada por um sistema de relações existentes entre pessoas que exercem funções parentais.” (p.391).

Não deixando de ter em atenção aquilo que João dos Santos refere, “por vezes os professores substituem as falhas familiares dando as crianças aquilo que lhes falta.”.

Em suma, podemos compreender que a escola dá ao ser humano a possibilidade de se integrar e prepara-o para conseguir ser crítico e ter criatividade enquanto recetor da cultura da sociedade onde está inserido. A escola dá um grande contributo para a descoberta da alegria e harmonia que cada um encontra na sua relação com a vida.

A felicidade está em todos nós, só temos que a descobrir independentemente de tudo o que apareça ou aconteça. Devemos fazer o bem para receber o bem e sermos melhores.

São ensinamentos que devem ser transmitidos e bem explicados para que não existam dúvidas e haja sempre um grande trabalho de equipa entre a família, escola e a sociedade.

João dos Santos, citado por Branco (2010), “ só a Escola pode dar ao ser humano a plena integração na sociedade preparando-o para ser capaz de, critica e criativamente, acolher a cultura e contribuir para ela.” (p.395).

2.6) Metodologia

A metodologia, é um ponto fundamental a abordar no relatório de estágio profissional, pois engloba todas as técnicas utilizadas na realização do mesmo.

Com a implementação do tratado de Bolonha no ensino torna-se cada vez mais importante que os alunos se responsabilizem pelo seu processo de ensino/aprendizagem e que sejam feitas investigações e pesquisas que complementem a sua formação. É neste âmbito que surge o relatório final da Prática do Ensino Supervisionado.

A metodologia utilizada neste relatório é de abordagem qualitativa.

As técnicas de pesquisa que utilizei ao longo do período de estágio e da elaboração do relatório foram a observação participante e continuada que inclui, a análise documental, as notas de campo e entrevistas.

Segundo Postic e DE Ketele (1992, p. 11) citado por Formosinho (2002, p. 173),

O observador é como um navegador que constantemente procura a sua situação em relação á rota que deve seguir. Navega em cada momento, reconhecendo os pontos de referência ou marcos e situando uns em relação aos outros, tendo em conta as mudanças de perspectiva que sucedem à medida que se desloca. Entretanto, é para si próprio imprescindível situar-se em relação ao conjunto daquilo que vê.

É muito importante a forma como o investigador marca a sua presença e a recolha de dados. Tendo sempre presente que não se pode relatar algo que não resulte de uma observação real.

No caso prático do estágio que realizei, a observação participante pressupõe um registo de comportamentos, atitudes e acontecimentos vividos em sala de aula, sem alterar a sua veracidade, espontaneidade e o contexto em que está inserida.

Aquilo que observamos é real, e não é alterável, tudo o que for observado por nós deve estar bem relatado, sem acrescentar pontos que não tenham sido observados.

Como afirma Formosinho (2002, p. 168),

Só a observação direta, consistentemente realizada durante períodos de tempo prolongados e enquanto as crianças estão envolvidas nas atividades típicas da classe, poderá permitir obter dados precisos sobre aquilo que a criança faz e sobre aquilo que a criança ainda não faz.

Uma observação participante e continuada pressupõe que o período de observação não seja demasiado curto. O facto de lecionarmos aulas durante o estágio, para as quais nos preparamos interagindo com os alunos, possibilita-nos tirar conclusões sobre o comportamento

de cada criança e sobre as suas capacidades. É fundamental que o observador consiga tirar este tipo de conclusões, pois é uma ajuda para se conseguir conhecer bem os alunos.

A outra técnica anteriormente referida, é a análise documental. Existem dados que só poderiam ser recolhidos utilizando a observação de documentos, como por exemplo os horários e as rotinas da turma, entre outros. São observações que nos dão informações fundamentais e que de modo algum podem ser alteradas.

De acordo com Kelly (1984) citado por Cellard (2008, p.295),

(...) trata-se de um método de coleta de dados que elimina, ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influencia – a ser exercida pela presença ou intervenção do pesquisador – do conjunto das interações, acontecimentos ou comportamentos pesquisados, anulando a possibilidade de reacção do sujeito à operação de medida.

Outra técnica utilizada na observação participante foram as notas de campo, que relatam situações concretas observadas por mim no decorrer do estágio. Estas notas de campo, contém uma parte onde se faz a descrição detalhada e pormenorizada do sucedido e outra que engloba uma opinião pessoal ou inferências sobre o acontecimento. Para melhor complementar a informação, estas, ainda incluem uma parte onde se fundamenta teoricamente a análise da situação descrita.

Por fim, e para complementar o relatório foram elaboradas algumas entrevistas, a várias professoras do 1.º ciclo do Ensino Básico, para obter opiniões reais que complementem o tema deste relatório.

O investigador ao estar diretamente envolvido na recolha de dados, leva-nos a afirmar que se trata de uma observação participada.

Tudo o que o investigador recolhe é importante e decisivo para a sua pesquisa. As entrevistas, são um dos instrumentos utilizados para complementar o estudo que se está a realizar.

Esta técnica não é muito viável se não for executada e aplicada diretamente pelo investigador.

Sempre que é aplicado algum método de investigação direta, este deve ser preparado de forma a obter a informação desejada sem que ocorram obstáculos nem manipulação de dados, evitando também a chegada a temas que não estejam diretamente ligados ao tema em estudo.

Assim sendo, Amaro (2013), refere que segundo a sua perspetiva, o investigador “pretende centrar-se nas narrativas/perspetivas dos participantes, sem partir de um enquadramento conceptual prévio.” (p. 209).

As entrevistas realizadas foram uma forma de complementar e enriquecer o tema abordado neste relatório.

Durante o estágio todas as professoras forneceram os horários da turma que estão inseridos nos projetos curriculares de turma e deram a oportunidade de verificar os dossiers de cada aluno, de modo a que fosse possível estar a par dos trabalhos e das matérias lecionadas, bem como dos conteúdos já abordados pelas professoras.

O presente relatório foi redigido de acordo com as normas APA.

Capítulo II

Para a realização deste capítulo II, colocarei alguma informação aprofundada sobre o local onde estagiei, de modo a facilitar a compreensão do mesmo.

Para iniciar, irei dar a conhecer um pouco sobre o meu local de estágio, onde abordarei uma apresentação sobre a instituição. Incluirei uma caracterização da turma com as quais realizei algumas intervenções. Igualmente estará caracterizado o ambiente de sala de aula, bem como o modelo pedagógico presente observado. Para concluir, serão expostos e partilhados os fatores que, do meu próprio ponto de vista, mais me marcaram e me incentivaram à realização e conclusão o estágio.

3) Caracterização do local de estágio

3.1) Caracterização da instituição

O externato, traz consigo uma função importante que se baseia em, criar a oportunidade que cada um deve ter em conhecer o mundo para o transformar. A visão que esta instituição tem sobre o seu ensino é que deve proporcionar um contexto de vida enriquecedor que fomente nas crianças todas, não só a qualidade, mas também a excelência, que são pontos fundamentais para a valorização das crianças na sua singularidade, assim como deve também proporcionar-lhes experiências enriquecedoras, intensas, diversas e profundas a todos os níveis (Cognitivo, social, emocional e físico).

Nesta instituição as crianças são a fonte mais importante, e por isso, esta tem como fundamental preocupação investir no seu desenvolvimento.

As crianças são vistas como seres competentes em evolução, isto é, vistas como sendo cada vez mais capazes de tomar decisões e de assumir responsabilidades. A grande preocupação é que a criança seja agente da sua própria educação.

A principal função do ensino básico, não passa apenas por ensinar a ler, a escrever e a contar, mas sim, dar saliência a que essas aprendizagens tenham futuramente um significado, para que lhes seja permitida, às crianças, uma melhor integração e interpretação do mundo que as rodeia.

É importante preparar os alunos para construírem criticamente o seu próprio caminho e que se sintam preparados para todas as situações, pois um dia terão um papel fundamental na sociedade.

Esta instituição foi fundada por Maria Ulrich, em 1957, como centro de estágio e investigação pedagógica da escola de Educadoras de Infância, também por si criada em 1954.

Maria Ulrich, inaugurou muito mais do que um espaço de uma escola, criou também um conceito de educação que a diferenciava das outras e que consiste no acompanhamento e orientação que é dado a cada uma das crianças, conforme o seu talento individual, olhando para cada uma como única no meio de tantas outras.

Encarrega-se da educação de x crianças, distribuídas pela valência 1.º Ciclo, estando divididas pelas sete salas consoante a sua faixa etária e o ano que frequenta. Os encarregados de educação não têm acesso às salas.

3.2) Breve caracterização do grupo

A sala do 4.º ano é constituída por dez crianças do sexo masculino e doze crianças do sexo feminino, o que dá um total de 22 alunos. Sendo que houve a entrada de um aluno novo.

As idades das crianças estão compreendidas entre os 8 e os 9 anos de idade, ficando assim considerado como um grupo heterogéneo.

Esta turma de 4.º ano, surgiu na junção de duas turmas de 3.º ano, no entanto, é um grupo muito unido, acolhedor, com um desenvolvimento notório e com facilidades na realização de trabalhos e tarefas propostas.

Podemos considerar que são alunos muito simpáticos e divertidos que sabem separar bastante bem as horas que são para trabalhar das horas em que podem brincar. O ritmo de trabalho é diferenciado, pois alguns alunos que realizam as tarefas mais rapidamente e outros que demoram algum tempo para realizar.

Existe uma criança que tem algumas dificuldades de aprendizagem e que é pouco sociável com os colegas de turma. Apesar disto, a criança é interessada, esforça-se para acompanhar o grupo e, quando integrada consegue realizar todas as propostas de trabalho. Tem sempre junto dela uma professora de apoio, o que é uma mais valia para o desenvolvimento e para o desempenho da criança.

Para além desta aluna, existem dois dos alunos referenciados, que poderão ter síndrome de Asperger, e uma outra que tem dislexia.

No geral as classificações são boas, dando-lhes uma boa média de turma. O horário normalmente é sempre cumprido, apesar de por vezes os alunos sentirem a necessidade de desabafar sobre algo que os perturba, e nesses momentos a professora dispensa esses tempos de matérias para os ouvir e ajudar.

Por serem os mais velhos da escola, é de salientar que lhes foram atribuídas algumas responsabilidades de que normalmente gostam muito, como por exemplo, saírem da escola na hora do almoço para fazerem recados e compras às professoras. (consultar anexo 1 – Nota de Campo n.º 1) Esta atividade é importante para as crianças uma vez que podem trabalhar o sentido da responsabilidade, companheirismo, áreas como a matemática, quando compram

alguma coisa e têm de saber dar o dinheiro consoante os preços, e saberem verificar os trocos que lhes são dados.

Nesta sala há uma professora e uma professora de apoio (que está só algumas vezes).

-Gostos/interesses

Durante o estágio a partir de uma atenta observação, percebi que este é um grupo que está sempre pronto para realizar qualquer atividade ou brincadeira, ou até novas experiências.

São meninos que conseguem facilmente atingir os objetivos que propomos, é um grupo bastante interessado e empenhado, que adora tudo o que seja novidade.

Os rapazes são unidos, e gostam muito de jogar à bola nos recreio. As meninas, também são unidas, apesar de não estarem sempre todas juntas. Quando estão, gostam normalmente de brincar às professoras.

-Necessidades

Relativamente às necessidades, é um grupo, que trabalha bem, tanto em pequenos grupos como em grande grupo, apesar de quando se juntam em pequeno grupo, para fazer trabalhos ou para trabalharem individualmente mas sentados em grupo, serem um pouco mais barulhentos.

São capazes de realizar todas as atividades propostas, no entanto, solicitam alguma ajuda sempre que sentem que não estão a conseguir ou que não estão a compreender algo.

- Comunicação/interação

No que diz respeito à interação e à comunicação, é um grupo que não tem dificuldades nenhuma.

No geral, todos falam muito uns com os outros, e a comunicação entre eles e os adultos é muito boa.

Há alguns meninos, que sentem a necessidade de falar, e de expor situações do seu dia-a-dia, independentemente do tema que é abordado referindo situações por eles vividas. Estes momentos são muito importantes e exigem que o professor esteja sempre atento a tudo o que é transmitido. Estes são por vezes momentos privilegiados de conhecimento mais profundo das crianças.

Nesta sala, no geral todas as crianças falam muito bem e já têm uma capacidade de argumentação muito bem desenvolvida.

-Autonomia

É um grupo autónomo, sendo que na grande maioria, são bastante ativos, desenvolvidos e interessados. Todas as segundas-feiras são distribuídas tarefas que contribuem para o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia das crianças, como por exemplo, a marcação das presenças e por a mesa. O delegado de turma que é o responsável da sala fica encarregue de verificar se toda a sala está arrumada, observando os cacifos, faz os recados, entre outras.

Nesta idade é muito importante o reconhecimento por aquilo que fazem, pois é o que os motiva a querer fazer mais e melhor.

Esta turma trabalha também no chamado P.I.T (projeto individual de trabalho), onde eles próprios, apontam numa tabela quais as suas dificuldades, o que têm de trabalhar e passados quinze dias, entregam esse plano cumprido. É um instrumento de estudo autónomo, para que todos os alunos saibam identificar e ultrapassar as suas dificuldades sozinhos.

Em conclusão, posso afirmar que é um grupo muito unidos onde cada um sabe as responsabilidades que lhe cabe dentro da sala. São crianças capazes de repreender os colegas e, ao mesmo tempo, ajudá-los a perceber o que fizeram de errado ou certo.

3.3) Caracterização do ambiente educativo da sala de aula e do modelo pedagógico observado.

O ambiente em sala de aula é bastante agradável e divertido. As crianças têm uma boa relação com a professora titular da sala, e até comigo como estagiária, acolheram-me muito bem e foram respeitadores.

Relativamente aos alunos, são crianças muito sociáveis. Respeitam e assimilam rapidamente, qualquer regra ou condição imposta. Têm bem assente as regras e os valores dos hábitos escolares, bem como trabalham afincadamente na sua própria autonomia sendo este um dos pontos fundamentais no trabalho desenvolvido diariamente pela professora.

A instituição usa um método pedagógico centrado no movimento de escola moderna (MEM).

Na sala em que estagiei, a sala do 4.ºano, a professora, rege-se muito pelo modelo de movimento de escola moderna, onde o que é mais notório são as tabelas, as planificações e as grelhas de observação e avaliação usadas para obter as informações necessárias e importantes.

3.4) O que me marcou durante a minha Prática de Ensino Supervisionado (PES)

Durante toda a minha PES, fui acompanhada pela professora titular da sala, que sempre me ajudou ao longo destes seis meses. Durante toda a minha observação e vivência, fui aprendendo sempre mais, pois trabalhar com uma pessoa que tem mais experiência que nós que ainda nos encontramos em fase de aprendizagem, é um privilégio e uma verdadeira mais-valia.

Sempre prestei muita atenção à forma como a professora se relacionava com a turma, e a turma com ela, pois era do meu inteiro interesse, uma vez que o meu tema incidia sobre esse aspecto, para além de também conseguir retirar notas de campo importantes que consolidam o tema deste relatório.

A relação com a professora titular da turma foi uma construção. Ao início não foi muito boa. Não havia muito diálogo e eu sentia que por vezes as minhas ajudas não eram bem recebidas, no entanto, com o passar do tempo, a professora da turma foi sendo mais aberta às minhas dúvidas e ajudas, foi ganhando mais confiança em mim e eu nela, acabando por se construir uma boa parceria.

Apesar do início ser um pouco atribulado, a professora sempre me deu algumas ideias para as minhas atividades, sempre me corrigiu todas as planificações e sempre me aconselhou da melhor forma, não só para que tudo corresse bem, mas também para o meu crescimento profissional e pessoal.

Não posso deixar de referir que houve sempre uma dedicação e um acompanhamento por parte da professora, e que se foi tornando um bom modelo que levo como referência para a minha vida profissional futura.

A relação da professora com os seus alunos era muito boa, e apesar de todos os ensinamentos curriculares obrigatórios, esta conversava muito com eles, levando-os a refletir sobre algumas escolhas nas atitudes menos corretas, e fazendo-os pensar não só neles próprios mas também nos outros colegas.

O corpo docente e não docente não era muito vasto e sempre me receberam excelentemente, fazendo-me sentir bem. Era como se fosse uma outra família.

O trabalho realizado era decidido pelo grupo de professoras, e todas se preocupavam sempre muito com todos os alunos, sendo os da sua turma ou não, levando-os com alguma frequência a trabalhar em equipa para resolver problemas mais sérios. (consultar anexo n.º 4 - Nota de campo n.º 4)

3.5) Fatores de meu estágio que reforçaram o interesse pelo tema.

Houve momentos que reforçaram a escolha do tema, não só durante a minha PES, mas também por vivências passadas, não deixando de referir que o meu principal foco nesta escola foi a relação que vivi com os alunos e a relação existente entre eles e a professora da sala, assim como a maneira como eram solucionados os problemas, a forma como eram encarados e principalmente a forma carinhosa como a professora ensinava e tratava os seus alunos.

Para além disto, a autonomia, e o esforço por parte dos alunos em interceder pelos colegas, em ajudarem-se uns aos outros, cativou-me e incentivou-me a levar a escolha deste tema para a frente. Todas as crianças são diferentes, e todas reagem de maneiras diferentes, por vezes a ajuda é difícil implicando a criação de estratégias para podermos ser eficazes. São estes desejos que me estimulam e que quero cumprir.

Capítulo III

Neste capítulo irei apresentar as notas de campo arroladas durante toda a minha prática, organizadas por datas, da mais antiga para a mais recente de modo a facilitar e a demonstrar acontecimentos relacionados com o tema escolhido.

Apresentarei também uma análise sobre as notas de campo apresentadas, e também algumas entrevistas que vão ao encontro do tema e à importância das mudanças de comportamento trabalhadas em sala de aula.

4) Tarefas realizadas em sala de aula

É difícil identificar pontos que me marcaram durante a minha prática de ensino supervisionado. Todos foram marcantes e importantes à sua maneira, pode ter sido relevante a nível pessoal, assim como podem ter sido essenciais para mim e para todos os que me rodeiam.

Todas as intervenções que planifiquei, e todos os conhecimentos que transmiti aos alunos, foram sempre momentos importantes, desta caminhada que realizei. Apesar das intervenções que tive nem sempre terem corrido bem, todas contribuíram para o meu crescimento a nível pessoal e profissional. A minha maior preocupação foi ir sempre ao encontro do que os alunos gostavam, para tornar as minhas atividades mais cativantes e proporcionar às crianças uma aprendizagem mais lúdica e mais integrada.

Uma das entrevistas realizadas a um professor de 1. Ciclo, demonstram qual a sua opinião e reação perante uma turma, pois este considera que não se pode simplesmente preparar atividades e debita-las aos alunos. Estas devem ser estruturadas com base no conhecimento do professor sobre a turma e nas relações criadas. (Consultar Anexo 5 – Entrevista 1).

Todos estes pontos contribuíram para que os alunos sentissem mais confiança em mim, se entregassem a mim, permitindo-me transmitir-lhes conhecimentos, partilhar vivências, e trabalhar pontos importantes que vão para além das aprendizagens de conteúdos.

Especificando as relações entre a professora e os seus alunos, sempre foi marcante para mim ver a forma como as crianças expunham as suas opiniões, os seus desabafos e a confiança que sentiam na professora para falar sobre qualquer coisa que os perturbasse. O facto de eu ter conseguido chegar aos alunos e de me integrar na sala levando-os a sentirem-se à vontade para o fazer comigo, permitindo-me resolver alguns problemas que iam surgindo.

Quero realçar, mais uma vez, a importância que este estágio teve para mim, tanto a nível pessoal como a nível profissional. Tive a oportunidade de observar e absorver muitos ensinamentos que hoje levo como um exemplo para a minha vida futura como professora, pois trabalhar com uma turma de 4.º ano, nem sempre é, e nem sempre foi muito fácil.

Não posso deixar de referir as minhas colegas de estágio que também me marcaram por estarem sempre presentes, me ouvirem quando era necessário e por partilharem ideias e formas de ensinar diferentes. Sem esta interajuda constante, talvez não fosse tão fácil continuar, como refere Gourgan (1980), “(...), o grupo é portanto, para cada um, o pretexto para analisar os seus métodos e o seu comportamento, compará-los aos seus colegas, ver como pode melhorá-los. Nesta medida ele é formativo.” (p.15).

Ainda é de referir que o momento da partida, foi muito importante, pois só quando realmente sentimos as saudades e o valor da “perda”, é que percebemos o quanto as pessoas são importantes para nós e o que elas significaram na nossa vida mesmo sendo por apenas um determinado tempo. Como gosto sempre de dizer, “... levei um pouco de todos e deixei um pouco de mim...” parafraseando António de Saint-Exuperg, “Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, e levam um pouco de nós.”

Apesar de este ser um tema um pouco difícil de trabalhar e de realizar atividades só relacionadas com o mesmo, tentei sempre aplicar o tema do relatório, nas atividades que planifiquei.

Em todas as atividades transmitidas à turma encontrei formas de verificar o comportamento das crianças escolhendo eu os grupos de trabalho, e apelando sempre à imaginação e aos sentimentos de cada um. Nem sempre foi fácil conciliar as duas vertentes apesar de todas as planificações terem um propósito a nível das competências, dificuldades, e espírito de equipa.

4.1) Tabela de Frequência absoluta – Matemática

Esta foi a primeira atividade a nível da matemática que realizei com a turma depois de ter iniciado o estágio. Foi uma atividade planeada para começar a introduzir alguns conteúdos relacionados com o meu tema, ao mesmo tempo que trabalhava conceitos matemáticos, apelando às vivências e gostos de cada criança.

Para a realização desta atividade necessitei de uma manhã com o grupo, e os materiais necessários para a concretização da mesma foram, pequenos papéis onde os alunos tiveram de eleger secretamente o seu animal favorito, uma tabela em papel de cenário e alguns quadrados de cartolina coloridos para a construção de um gráfico.

Esta atividade está de acordo com as Metas Curriculares e o Programa de Matemática, em concordância com os domínios Organização e tratamento de Dados (OTD4) onde os objetivos foram:

- Leitura e interpretação de informação apresentada em tabelas e gráficos;
- Gráficos de barras;
- Utilização de frequências relativas;

Iniciei a atividade com um pequeno questionário secreto aos alunos sobre o seu animal preferido, onde eles tiveram de assinalar com uma cruz o animal que escolhido. De seguida comecei por explicar aos alunos qual o motivo desse questionário ou pequena “votação” e qual o tema que iria ser trabalhado.

No seguimento da atividade, expliquei aos alunos como se constroem tabelas de frequência e a sua finalidade em função da matemática. Depois disto, pedi aos alunos para ajudarem na contagem dos resultados do questionário realizado por eles, e à medida que iam contando íamos colocando uns riscos nos animais da tabela exposta no quadro.

Depois da tabela preenchida, expliquei como se transformam os dados da tabela em resultados sob forma de frações. Para terminar, construímos em conjunto um gráfico com os resultados da tabela construída e dos dados obtidos. Para consolidar a matéria, realizaram uma ficha formativa.

Através desta atividade, além dos conteúdos matemáticos, pudemos trabalhar a aquisição de regras e o respeito pelo outro. Saber respeitar a opinião do colega e saber dar a sua opinião. Todos devem participar sem medo de errar, por isso é fundamental que existam atividades que abordem também uma componente participativa e prática que exponha os alunos e que os habitue a serem expostos. Este é um conceito que é muito trabalhado com as crianças, pois o respeito é fundamental dentro de uma sala de aula. Numa das entrevistas realizadas a um professor de 1.º Ciclo, este afirma que, “Em meu entender, deverá ser sempre uma intervenção baseada no respeito, no respeito mútuo, mas sem esquecer a relação hierarquizada que deve existir dentro de uma sala de aula.” (Consultar anexo n.º 8 – Entrevista n.º 4)

É a trabalhar com estas temáticas que também se trabalha a autoestima e a autoconfiança incentivando-os a participar nas atividades, dando sempre um reforço positivo. O papel do professor é de extrema importância dando atenção a cada aluno.

4.2) Debate de ideias – Estudo do Meio, Português

Esta segunda atividade planificada por mim designava-se: “Debates de Ideias – Os Animais devem viver nos seus ambientes naturais ou num Jardim Zoológico?”. Teve a duração de uma manhã. Para a realização desta tarefa os materiais que foram utilizados foram duas cartolinas de modo a formar uma tabela de organização de dados, e uma tabela individual para cada aluno de modo a organizarem as suas próprias ideias durante o debate. Esta tarefa enquadra-se nas Metas Curriculares de Língua Portuguesa, em concordância com os domínios da Oralidade (O4) e Leitura e Escrita (LE4) cujos principais objetivos foram:

- Escutar para aprender e construir conhecimentos;
- Utilizar técnicas para registar e reter a informação;
- Produzir um discurso oral com correção;
- Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor;
- Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;
- Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos;

A atividade foi iniciada através da construção de uma tabela, onde os alunos tinham que identificar as vantagens e as desvantagens dos animais estarem nos seus ambientes naturais ou em jardins zoológicos. De seguida expliquei aos alunos que iríamos realizar um debate sobre o que seria conversado. De modo a organizá-los e prepará-los para esse debate, foi necessária uma conversa, onde questionei os alunos, apelei às suas vivências, às suas experiências e aos seus conhecimentos pessoais, transmitindo-lhes que eu seria a mediadora.

Era importante que todos conseguissem expor as suas ideias e opiniões perante os colegas, opiniões que fossem contra e a favor do tema em questão.

Através desta atividade, eu consegui perceber quem é que melhor conseguia falar em público sem ter vergonhas, quem conseguia expor as suas ideias e apresentá-la perante os colegas, e também consegui perceber a capacidade de argumentação de cada um.

A formação dos grupos foi autónoma, consoante as ideias e os pensamentos de cada um, e sozinhos conseguiram organizar-se.

Foi notório um espírito de interajuda, principalmente quando se tratava de argumentar contra os colegas que estavam no lado oposto. Assim, como refere e justifica Silva (2003),

Escrever em interação a partir da leitura, pretende-se que os alunos interajam, por escrito, a partir das leituras que vão fazendo. É importante que estes registos sejam autênticos e que o professor não exerça precocemente um excessivo controlo sobre a natureza ou a extensão dos textos. A adesão dos alunos às atividades e a qualidade dos seus desempenhos decorrerão sobretudo da multiplicidade das interações estabelecidas e de uma progressiva negociação de critérios de produção mais exigentes. Acima de tudo, torna-se necessário criar um efetivo circuito de comunicação, assegurando que os diferentes registos circulem regularmente entre o aluno e os interlocutores. (p.28).

Esta atividade foi muito rica, pois conseguimos desenvolver nas crianças o gosto pela escrita, e pela partilha de opinião entre eles, e principalmente o respeito pelo outro.

Como tal podemos ainda afirmar que é importante desenvolver estas capacidades nos alunos e como tal, Niza (2011), afirma:

Neste sentido, trabalhar o desenvolvimento e na aprendizagem da linguagem oral e escrita pode ser uma atividade que suscita prazer e desenvolve a capacidade de se procurar encontrar e de encontrar a palavra certa, a expressão a mais adequada possível, e não (apenas) uma tarefa de imposição de regras. Dado que toda a atividade de escrever é experimental, não se sabe o que realmente funciona até se ter experimentado. A imperfeição é normal, se for encarada como um instrumento de aprendizagem que aponta para um caminho de obtenção de sucesso. (P. 52).

Neste sentido, apelamos também a que todos os alunos participassem de igual modo, encarando as opiniões dos outros como críticas construtivas, e apelando ainda a que aqueles que normalmente se “escondem” e não participam, acabassem, também, por debater e exprimir o que estão a sentir.

4.3) “A Onda” – Língua Portuguesa

Esta terceira atividade planificada por mim designava-se: “A Onda”. Tratou-se de um trabalho de escrita criativa, com a duração de uma manhã. Para a realização desta tarefa os materiais que foram utilizados foram um PowerPoint com as imagens do livro e uma ficha formativa para cada grupo de pares de modo a organizarem as suas próprias ideias e criarem os textos através das imagens. Esta tarefa enquadra-se nas Metas Curriculares de Língua Portuguesa, em concordância com os domínios Compreensão Oral (CO4), Expressão Oral (EO4), Escrita (E4) e Conhecimento explícito da língua (CEL), onde os principais objetivos foram:

- Escutar para aprender e construir conhecimento (s);
- Ler para aprender (aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento);
- Escrever para aprender;
- Plano Sintático – DT B4
- Plano lexical e semântico- DT B5.B6
- Plano discursivo e textual – DT C

Esta atividade teve início com a apresentação do livro “A Onda” aos alunos, um livro só com imagens.

Antes de explicar aos alunos o que iam fazer, mostrei todas as imagens digitalizadas e apresentadas num PowerPoint de modo a todos poderem ver as imagens ao mesmo tempo.

Depois de mostrar as imagens comecei por explicar aos alunos que teriam de criar um texto tendo como base as imagens apresentadas, mas que antes de o fazerem era necessário relembrar algumas regras de construção de um texto (introdução, desenvolvimento e conclusão).

Para a realização desta atividade dividi a turma em grupos de dois. De seguida, distribuí uma folha pautada e um cabeçalho, onde os alunos iriam organizar e construir o seu texto a pares. No final os alunos teriam que ler a sua história para a turma.

Através desta atividade, eu consegui perceber quem conseguia, mais facilmente expor as suas ideias e falar dos sentimentos que as imagens transmitiam nos textos realizados. Também foi muito rica a leitura das mensagens que queriam passar.

Foi bom realizar esta atividade com a turma, pois nem sempre existe tempo para trabalhar a criatividade e a imaginação dos alunos. O facto de haver uma leitura no final, expõe os alunos levando-os a lidar tanto com a timidez e receios como o lidar com a capacidade de conseguirem encarar com respeito e aceitação, o trabalho dos outros. Podemos referir a opinião de um dos professores de 1.º ciclo entrevistado, em que este refere que, “Isto não deve de modo algum traduzir-se numa relação “ouve e obedece”, mas deverá ser a base que outros valores desenvolvam e conduzam a modos de comportamento desejáveis tais como: tolerância, a cooperação, a solidariedade, o compromisso, a abertura, o pluralismo, a participação, a civilidade, a coragem, a transparência, o diálogo, a aceitação, o respeito, a confiança, a justiça, a igualdade, entre outros.”. (Consultar anexo n.º 8 – Entrevista n.º 4).

Trabalhar a criatividade e a imaginação das crianças através da escrita é muito importante, pois é uma forma de organizar o discurso, a ortografia e aplicar as vivências e conhecimentos adquiridos.

Nem sempre é fácil trabalhar estas atividades com as crianças, pois nem todas sentem facilidade em realizar este tipo de tarefas, como afirma Atalaia (1977):

“Quando a criança não é dinâmica, não se exprime ou exprime-se mal, desinteressa-se e não quer participar, algo está a correr mal na aula, no recreio, na escola. A primeira preocupação do mestre será estudar as particularidades do aluno, os aspetos específicos da sua aprendizagem e analisar em várias situações, espontâneas ou provocadas, quais as formas de pensamento que a criança domina nas suas diferentes atividades. Isto pressupõe da parte do docente uma atitude permanente disponibilidade, afetividade nas relações com todos os educandos, não privilegiando uns em detrimento de outros (P.18).”

Através desta atividade conseguimos compreender melhor as razões porque é tão importante o professor conhecer sempre os seus alunos. Saber que tipos de atividades pode fazer sem magoar nenhum aluno. Saber incentivar os que têm mais dificuldade em se expor, ajudando-os a ultrapassar essas dificuldades é uma verdadeira arte que só é possível se o professor conhecer todos e cada um.

4.4) Texto dramático: “Teatro às três Pancadas” – Língua Portuguesa

Esta quarta atividade planificada por mim designava-se: “Teatro às três pancadas”. Tinha por objetivo a realização de um trabalho criativo, através da leitura de uma obra de António Torrado. Esta atividade teve a duração de uma manhã. Para a realização desta tarefa os materiais que foram utilizados foram um PowerPoint que continha as regras do texto dramático e algumas imagens

Esta tarefa enquadra-se segundo as Metas Curriculares de Língua Portuguesa, em concordância com os domínios de Leitura e Escrita (LE4) e Educação Literária (EL4,) onde os principais objetivos foram:

- Organizar os conhecimentos do texto;
- Monitorizar a compreensão;
- Compreender o essencial dos textos escutados e lidos;

Para iniciar esta atividade apresentei aos alunos um PowerPoint com as características do texto dramático. De seguida, li, à turma uma das peças de teatro do livro “Teatro às Três Pancadas” do autor António Torrado.

Nem sempre é fácil para um professor transmitir as matérias e simultaneamente ter presente o desenvolvimento global dos “alunos”, no entanto, como tenho vindo a afirmar o professor precisa de ter definido no seu horizonte estes dois aspetos, que relembra um professor de 1.º Ciclo na sua entrevista, “É socialmente aceite que ao professor, compete proporcionar/garantir para além da transmissão de conhecimentos e saberes, a construção de valores, atitudes e competências que permitam ao aluno a compreensão e a participação plena da realidade que integram.” (Consultar anexo n.º 7 – Entrevista n.º 3)

Para uma melhor compreensão do que estava a ser trabalhado, expliquei aos alunos as diversas formas de interpretar obras teatrais através do exemplo concreto das características deste tipo de texto e de outros para compreenderem as diferenças.

Seguidamente e para a conclusão da mesma, os alunos formaram grupos de trabalho de modo a decorar e entender o texto/guião de uma das peças do autor trabalhado, que vinha no manual de Português dos alunos. Para o conseguir, interpretaram e apresentaram aos colegas utilizando as regras textuais aprendidas.

Para a apresentação aos colegas e para uma boa interpretação foi-lhes dado a oportunidade de utilizar adereços necessários e tiveram o apoio de algumas imagens e sons do PowerPoint que auxiliaram na representação.

Esta foi uma atividade um pouco arriscada de realizar com os alunos, sendo que era uma turma com algumas crianças mais envergonhadas e com dificuldade em se mostrarem, como temos referido.

Este tipo de atividade é importante de ser trabalhada pois também envolve as emoções, a criatividade das crianças e obriga-as a exporem-se perante os colegas.

A dramatização através de textos é uma atividade que poderá ser incluída tanto nas expressões como na língua portuguesa.

Tal como diz Spodek (2001),

As dramatizações da história dos livros pelas crianças feitas de forma independente desempenha um papel importante na ontogenia da literacia, proporcionando oportunidade para as crianças praticarem aquilo que foi experimentado em ações de leitura interativa de livros de história. É contudo importante salientar que as dramatizações também dão oportunidade as crianças para desenvolver uma nova compreensão de leitura em geral e de determinado livro (p. 318).

Neste caso a atividade não deu oportunidade de os alunos criarem as suas próprias dramatizações livres, no entanto, foi bom terem uma orientação visto que era a primeira vez que estavam a trabalhar este tipo de texto.

Creio que a atividade correu bem e os alunos sentiram um grande entusiasmo na realização da mesma. A felicidade da turma, no que toca às atividades mais lúdicas, foi notória, visto que estas só ocorreram quando eram planificadas, por mim, enquanto estagiária.

Assim sendo, podemos fazer uma pequena conclusão sobre a real importância do estágio e o contacto direto com a realidade educativa, que partem ao encontro da importância de realizar certas atividades para complementar as necessidades dos alunos.

O estágio é um processo de aprendizagem indispensável a um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira.

É com o estágio que nos é permitido realizar e ter a perceção da preparação para um excelente futuro profissional, na área da educação.

Enriquece-nos todos os dias por todo o conhecimento adquirido, pela experiência de convívio com a realidade, pela interação direta com as crianças, pela preparação de aulas que lecionamos e principalmente pelo gosto de futuramente formar crianças que um dia mais tarde vão ser uns excelentes cidadãos.

Está, no estágio, a oportunidade de relacionar a teoria com a prática, aprender as especificidades da profissão, conhecer a realidade do dia-a-dia.

De acordo com Alarcão, Freitas, Ponte, Alarcão e Tavares (1997, p.8), “ A experiência de várias décadas de formação de professores em Portugal e a investigação educacional (tanto no nosso país como no estrangeiro) mostram que a formação inicial não se pode reduzir à sua dimensão académica (aprendizagem de conteúdos organizados por disciplinas), mas tem de integrar uma componente prática e reflexiva”.

Ao longo destes anos de licenciatura e mestrado, o estágio sempre foi um dos pontos que nos acompanhou para além de toda a formação teórica. No Mestrado, temos uma visão mais aprofundada. Temos a oportunidade de vivenciar, descobrir, explorar e refletir sobre o que queremos no futuro quando formos nós a estar perante uma turma.

“Entendemos supervisão como o processo em que o professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional. Depreende-se desta noção que a supervisão tem lugar num tempo continuado, pois só assim se justifica a sua a sua definição como processo. Tem um objetivo: o desenvolvimento profissional; daí chamar-se-lhe também orientação de prática pedagógica. Resta, então, esclarecer o que se entende por orientação, já que é precisamente neste ponto que normalmente residem as divergências quanto ai « modus faciendi» da prática da supervisão.” (Alarcão e Tavares, 1987, p. 197)

Capítulo IV

Por último e não menos importante, este quarto capítulo irei apresentar as respostas à questão problema efetuada inicialmente no primeiro capítulo.

Para terminar, farei uma análise crítica da experiência vivida durante a minha Prática de Ensino Supervisionada. Nesta última reflexão, serão destacados elementos fundamentais dos capítulos anteriores, com a finalidade de refletir sobre todas as experiências e conhecimentos adquiridos na construção e realização deste relatório final.

5)Resposta às perguntas postas no capítulo I

5.1) Modos de intervir pedagogicamente no âmbito da formação pessoal e social:

- A relação professor/ aluno e os resultados no comportamento social num ambiente de 1.º Ciclo;

5.2) O que é possível observar durante a prática e que poderá ser alterado futuramente.

Através da análise de documentos de pesquisa e da revisão da literatura que fundamente o tema trabalhado neste relatório final, é possível realizar uma reflexão plausível das conclusões retiradas, bem como do trabalho efetuado ao longo do estágio e da forma como se poderiam alterar as estratégias no futuro.

Durante a execução do capítulo I, foi necessária a pesquisa de autores que estudaram este tema das relações interpessoais e das mudanças de comportamento para ajudar na compreensão da questão formulada.

As relações de afinidade que são estabelecidas entre os professores e os alunos são a base mais importante para a concretização das tarefas e das alterações de comportamento desejadas.

As escolas são as principais responsáveis pela inclusão dos alunos em todos os aspetos, pois só através da adoção de estratégias globais se consegue trabalhar e lutar no sentido de se promover uma verdadeira escola para todos. (Consultar anexo n.º 5 – Entrevista n.º 1)

As emoções que se vivem nas relações estabelecidas entre pares e na relação que se constrói entre o professor e os alunos influenciam os comportamentos das crianças ao nível das vivências pessoais e da capacidade de aprendizagem.

As crianças que são estimuladas e têm relações emocionais estáveis são crianças que conseguem dar-se mais e exporem-se mais.

Estes comportamentos variam de criança para criança, e durante toda a minha prática, como observadora direta, fui aprendendo a conhecer melhor cada criança. (Consultar anexo n.º 2 – Nota de campo n.º 2)

Para compreender mais profundamente a relação entre a teoria e a prática, existiu também um trabalho no sentido de melhorar o meu conhecimento do funcionamento interno da escola e dos seus métodos.

No capítulo II, debrucei-me sobre o trabalho realizado na escola, desde os aspetos pedagógicos vividos na sala de aula até à localização da instituição.

Sem um prévio conhecimento destes pontos e sem uma real entrega ao estágio, seria impossível conhecer bem o grupo de crianças e chegar aos resultados que eram os principais objetivos desta prática.

No capítulo III, que já é uma fase mais avançada de todo o trabalho executado, sobressaem as atividades que foram previamente preparadas com base nos conteúdos obrigatórios, e com foco no tema deste relatório final, permitindo que houvesse uma coerência no trabalho.

Foi difícil por vezes conciliar as matérias obrigatórias com o tema do relatório final, no entanto, temas como a formação cívica e os comportamentos dos alunos eram sempre possíveis de observar.

Durante todo o percurso da prática e durante todas as atividades propostas foi sempre visível uma real evolução. Não posso afirmar que tudo o que foi realizado não pudesse ter sido trabalhado de outras formas, mas a realidade é que o tempo e as matérias a lecionar,, prevaleceram sobre todas as outras coisas.

Sendo uma turma de 4.º ano, sujeita a exames nacionais, a importância da matéria exigida sobrepõe-se aos temas relacionados com a promoção das relações interpessoais, apesar de que ao despoletarem alguns problemas com os alunos, serem trabalhados esses temas, de modo a compreendê-los e a melhorar as relações de conflito.

Tratando-se de uma instituição pequena, esta tinha os processos individuais de cada aluno (todas as escolas têm os processos individuais, não é por esta ser uma instituição pequena que tem), que não me foi possível consultar, no entanto, a professora da turma foi-me pondo a par de algumas situações relevantes da vida privada dos alunos. Este conhecimento ajudou-me a compreender melhor alguns dos seus comportamentos. (Consultar anexo n.º 4 – Nota de campo n.º 4)

Esta é uma das estratégias da instituição para conseguir um trabalho conjunto com as famílias, procurando sempre responder, de uma forma mais positiva, às necessidades das crianças, facilitando-lhe o seu caminho de crescimento.

Todo o grupo profissional é unido, trabalhando em conjunto sempre que necessário, o que facilita as mudanças de comportamento em sala de aula.

Apesar de cada professora ter a sua turma, todas elas passam por todos os alunos, pois as professoras estão fixas nos mesmos anos.

Futuramente como professora/educadora, julgo que levo uma boa bagagem para agir perante situações de conflito e para atingir as mudanças de comportamento esperadas, dado o bom exemplo que levo desta prática. Presenteado isto, creio que poderei pensar mais no respeito pelas crianças e pelos seus tempos do que na teoria e nos conteúdos que são exigidos.

A construção deste relatório também foi uma mais-valia para o meu futuro como professora do 1º ciclo.

5.3) Considerações finais

Após todas as pesquisas e leituras que realizei para a execução deste relatório final é notório a obtenção de uma real conclusão da importância das relações interpessoais e das mudanças de comportamento em sala de aula. Alguns autores como José Morgado, Freire e Papalia consideram importante a relação entre os professores e os alunos, a escola e a família, os afetos e o respeito que entre outros aspetos também fazem parte do desenvolvimento das crianças.

João dos Santos, citado por Branco (2010), afirma que “... só a Escola pode dar ao ser humano a plena integração na sociedade preparando-o para ser capaz de, critica e criativamente, acolher a cultura e contribuir para ela.” (p.395).

Na minha opinião e com o auxílio da minha Prática de Ensino Supervisionada, vivenciei e constatei que a relação que um professor cria com os seus alunos deve ser à base de afeto, de conquista, de saber dar e receber, de saber ouvir, pois só através deste desenvolvimento ético-afetivo se consegue chegar ao chamado respeito mútuo.

O respeito é sem dúvida a base das relações. Quando o respeito é conquistado, e é transmitido esse valor às crianças, elas próprias aprendem a viver nessa base. Aprendem a auto controlar-se, conseguindo até ser auto críticos e saber quando estão errados reconhecendo o erro. Este comportamento já é um comportamento diferente do inicial, pois houve um trabalho no desenvolvimento e no percurso das crianças.

Como afirma Piaget, citado por Papalia, 20??, “a passagem do pensamento rígido, ilógico das crianças mais novas para o pensamento flexível, lógico de crianças mais velhas depende tanto do desenvolvimento neurológico quanto da experiência em adaptar-se ao ambiente.” (p.354).

É preciso entender como a cooperação e o trabalho em conjunto é fundamental na obtenção dos resultados que desejamos atingir., Um professor sozinho, não conseguiria fazer todo o trabalho tal como a escola também não, no entanto é importante referir que é a escola que acolhe todas as crianças e trabalha na sua adaptação e inclusão.

Durante a realização deste relatório obtive diversos conhecimentos e diversas vivências que levo como bagagem e exemplo para uma vida futura como educadora/professora, assim como sobre a forma como devo lidar e respeitar todos os que me rodeiam, a partilhar conhecimentos e experiências de modo a todos crescermos e sermos melhores cidadãos no futuro.

Referências Bibliográficas

- Baroody, A. (2002). *Incentivar a aprendizagem matemática das crianças*. In: B. Spadek (org.). *Manual de investigação em educação de infância*. (p.333-390). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Branco, E. (2010) João dos Santos *Saúde Mental e Educação*. Lisboa: Coisas de Ler;
- Dean, J. (1992). *Organising learning in the primary school classroom*. London: Routledge.
- Dean, J. (2000). *Improvement Children's Learning: Effective teaching in the primary school*. London: Routledge.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Gourgand, P. (1980) *As técnicas de trabalho de grupo*. Lisboa: Moraes Editores;
- Marchesi, A. & Martín, E. (1998). *Calidad de la Enseñanza en Tiempos de Cambio*. Madrid: Alianza Editorial.
- Morgado, J. (2004) *Qualidade na Educação – Um desafio para os professores*. Lisboa: Editorial Presença
- Niza, I. Segura, I. Mota, I. (2001). *Guião de implementação do Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação
- Papalia, D. (2009) *Mundo da Criança – Da infância à adolescência*. Mc Graw Hill;
- Santos, J. (1982) *Ensaio sobre Educação – I – A criança quem é?*. Livros Horizonte;

- Sastre, G.; Moreno, M. (2002). *Resolução de Conflitos e Aprendizagem Emocional*. São Paulo: Moderna.
- Silva, E., Bastos, G, Duarte, R. e Veloso, R. (2011). *Guião de implementação do Programa de Português do Ensino Básico – Leitura*. Lisboa: Ministério da Educação

Anexos

Anexo I

Planificações

I - Planificação de uma tarefa /ou sequência

| Ano – nº de alunos | Área | Tarefa | Data e duração |
|---------------------------|-------------|--|---|
| 4º ano – 22 alunos | Matemática | - Tabelas de frequência -Frequência - Gráficos | - 25 de Novembro -O período da manhã das 10:00 às 11:00 (Poderá haver alteração de horas) |

| O que pretendo que o aluno aprenda (os objetivos de aprendizagem) | | | |
|--|--|--|--|
| Domínios/ Conteúdos Programáticos | Metas/Objetivos | Operacionalização (descritores) | Modalidades e Instrumentos de Avaliação |
| - OTD4: <ul style="list-style-type: none"> • Tratamento de dados • Representação e interpretação de dados e situações aleatórias | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de informação apresentada em tabelas e gráficos • Gráficos de barras • 1) Utilizar frequências relativas | <ul style="list-style-type: none"> • Ler, explorar, interpretar e descrever tabelas e gráficos e, responder e formular questões relacionadas com a informação apresentada. • Formular questões, recolher e organizar dados qualitativos e quantitativos (discretos) utilizando tabelas de frequências, e, tirar conclusões. • Construir e interpretar gráficos de barras. • 1) Identificar a «frequência relativa de uma categoria/classe de determinado | -Construção e organização de dados na tabela e no gráfico. |

| | | | |
|------------------------------------|------------------------|--|--|
| | | conjunto de dados como o quociente entre a frequência absoluta dessa categoria/classe e o número total de dados. | |
| Razão de escolha da tarefa: | Introdução da temática | | |

O que proponho para que o aluno aprenda

| | |
|-----------------------------------|---|
| Procedimento da ação | <ul style="list-style-type: none"> • Realizar um pequeno questionário aos alunos sobre o seu animal preferido; • Explicar aos alunos qual o motivo desse questionário e qual o tema da aula. • Iniciar a atividade explicando à turma como se constroem tabelas de frequência e para que servem. • Fazer as contagens dos resultados dos questionários e colocá-los na tabela em conjunto com os alunos; • Explicar como se faz a transformação dos resultados em frações; • Construir um gráfico de barras a partir dos resultados da tabela; • Realizar um exercício de consolidação da matéria. |
| Ação do professor | <p>Explicar e construir as tabelas e os gráficos;</p> <p>Esclarecer dúvidas;</p> |
| Organização dos alunos | Para a realização da atividade os alunos estão reunidos em grande grupo nos respetivos lugares, dois a dois. |
| Comunicação dos resultados | A comunicação dos resultados vai surgindo no decorrer da atividade. |
| Recursos materiais | <ul style="list-style-type: none"> - Tabela - gráficos -cartolinas. |

| | |
|--|--|
| Recursos humanos | Eu (estagiária), a professora titular da sala e a professora de apoio. |
| Previsão das estratégias a utilizar pelos alunos | Os alunos poderão realizar muitas questões sobre a matéria. |
| Previsão de dificuldades / erros | Os alunos poderão sentir alguma dificuldade na organização dos dados na tabela ou no gráfico, e na passagem dos resultados para frações, no entanto, eles poderão ajudar-se uns aos outros, dado que são uma turma bastante unida. |
| Prevenção das dificuldades | <ul style="list-style-type: none"> • Tentar disponibilizar o mesmo tempo a todos os alunos, para que nenhum fique prejudicado; • Realizar um momento de pausa para que todos possam ser esclarecidos caso seja necessário; • Solicitar a participação dos alunos durante a realização da tabela e do gráfico; |
| Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas de aprendizagem | <p>Português:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar de forma adequada em diferentes contextos <p>Formação cívica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de regras; • Respeito pelo próximo. |

I - Planificação de uma tarefa /ou sequência

| Ano – nº de alunos | Área | Tarefa | Data e duração |
|---------------------------|-------------|--|--|
| 4º ano – 22 alunos | Português | - Debate de ideias. -“Os animais selvagens deveriam estar nos seus ambientes naturais ou estão melhor em jardins zoológicos?” | - 14 de Janeiro -O período da manhã das 10:00 às 12:00 (Poderá haver alteração de horas). |

| O que proponho para que o aluno aprenda | |
|--|---|
| Procedimento da ação | <ul style="list-style-type: none"> • Construir com a ajuda da turma uma tabela com as vantagens e desvantagens dos animais estarem nos seus ambientes naturais ou em jardins zoológicos; • Explicar aos alunos que iremos realizar um debate sobre o que foi conversado. • Questionar e abordar os alunos de modo a que consigam debater entre eles e darem as suas opiniões, contra e a favor do tema em questão. |
| Ação do professor | Construir a tabela, de modo a deixar os alunos mais esclarecidos e com ideias que os levem a conseguir debater e ter opiniões sobre o tema. Esclarecer dúvidas e ajudar os alunos a retirar conclusões sobre o que observaram; Mediar o debate, para que todos os alunos participem e se respeitem; |
| Organização dos alunos | Para a realização do debate de ideias, os alunos vão estar sentados nos respetivos lugares, no entanto, irei dividir a turma em 2 grandes grupos, o grupo dos que irão estar a favor dos ambientes naturais e o grupo dos que estão a |

| | |
|---|--|
| | favor dos jardins zoológicos. |
| Comunicação dos resultados | A comunicação dos resultados vai surgindo no decorrer do debate, das ideias expostas e das conclusões que cada criança retira acerca do tema. |
| Recursos materiais | <ul style="list-style-type: none"> - Tabela das vantagens e desvantagens de ambos os locais. - Tabela de apoio, onde os alunos irão tirar notas e retirar as suas próprias conclusões. |
| Recursos humanos | Eu (estagiária) e a professora titular da sala. |
| Previsão das estratégias a utilizar pelos alunos | Os alunos poderão partir das opiniões e ideias de outros colegas ou do mediador (eu) para conseguirem argumentar e debater. |
| Previsão de dificuldades / erros | <ul style="list-style-type: none"> • A gestão de tempo, uma vez que todos terão de participar e expor as suas ideias/opiniões; • Dificuldades em argumentar o tema; |
| Prevenção das dificuldades | <ul style="list-style-type: none"> • Ajudar e incentivar os alunos a debater sobre o assunto em questão. |
| Relacionar com outras áreas curriculares | <ul style="list-style-type: none"> • Estudo do meio: os alunos irão falar sobre os animais selvagens, podendo dar exemplos de alguns assim como dos seus habitats naturais. |

| O que pretendo que o aluno aprenda (os objetivos de aprendizagem) | | | |
|---|--|--|---|
| Domínios/ Conteúdos Programáticos | Metas/Objetivos | Operacionalização (descritores) | Modalidades e Instrumentos de Avaliação |
| Oralidade O4 | “1) Escutar para aprender e construir conhecimentos.” | “3) Diferenciar facto de opinião.” | -Grelha de registo de ideias; |
| | “2) Utilizar técnicas para registar e reter a informação.” | “1) Preencher grelhas de registo de ideias.” | |
| | “3) Produzir um discurso oral com correção.” | “1) Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o | |
| | “4) Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.” | interlocutor.” “6) Fazer um pequeno discurso com intenção persuasiva.” “7) Debater ideias (por exemplo, por solicitação do professor, apresentar “prós e contras” de | |
| | “5) Participar em atividade de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos.” | uma posição) “2) Interpretar pontos de vista diferentes.” “4) Justificar opiniões, atitudes, opções.” “5) Acrescentar informação | |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Leitura e Escrita LE4</p> | <p>“12) Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos.”</p> | <p>pertinente.</p> <p>“2) Preencher grelhas de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chaves que permitem reconstituir a informação.</p> | |
| <p>Razão de escolha da tarefa:</p> | <p>Consolidação e revisão da matéria.</p> | | |

Tal como é feita a planificação também o relato deve ser por tópicos

| Relato da actividade/aula (por tópicos) | |
|---|--|
| <p>- Debate de ideias.</p> <p>-“Os animais selvagens deveriam estar nos seus ambientes naturais ou estão melhor em jardins zoológicos?”</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Construir com a ajuda da turma uma tabela com as vantagens e desvantagens dos animais estarem nos seus ambientes naturais ou em jardins zoológicos; • Explicar aos alunos que iremos realizar um debate sobre o que foi conversado. • Questionar e abordar os alunos de modo a que consigam debater entre eles e darem as suas opiniões, contra e a favor do tema em questão. |
| Reflexão sobre o trabalho desenvolvido: | |
| Reação (individual e da turma) | <p>Julgo que esta atividade poderia correr bem, ou poderia correr mal, uma vez que a escolha do tema seria um ponto fundamental para a concretização da mesma. Ou era um tema que cativasse os alunos a debater e a opinar ou então o debate nunca poderia correr bem.</p> <p>A escolha do tema felizmente correu bem, e os alunos estavam muito entusiasmados com a atividade, visto que era uma atividade diferente de todas aquelas que estavam habituados a ter.</p> |
| Questões relevantes que surgiram | |
| Questões (imprevistos) que surgiram ao nível: | |
| do tema | Uma das questões iniciais foi logo, o porquê desse tema, mas foi uma questão de curiosidade causada pelos alunos. |
| da planificação | A planificação estava bem elaborada. |
| da atitude dos alunos | Não existiu |
| Como os resolvi: | |
| Imprevisto A | Comecei por explicar que o tema tinha que ser sobre algo que os cativasse e que também fizesse parte do programa de estudo do meio, e que se enquadrasse às idades deles. Comecei por explicar-lhe também que antes de realizar um debate tínhamos que descobrir e ouvir as opiniões de todos sobre o tema e escrever tudo numa cartolina para que ficasse bem resumido e explicado. |
| Imprevisto B | Talvez possa considerar um imprevisto a gestão do tempo, pois demorei um pouco mais de tempo do que aquele que estava a espera. |
| Factores facilitadores | As cartolinas foram um fator facilitador para o debate porque ajudou os alunos a terem as ideias mais organizadas. |
| Factores perturbadores | Um dos fatores foi o barulho da turma por estarem entusiasmados e sempre prontos a |

| | |
|--------------------------|---|
| | argumentar contra ou a favor, no entanto por vezes já se repetiam. |
| Dar continuidade: | |
| em que áreas | Poderíamos dar continuidade a esta atividade na área de Estudo do Meio. |
| Como | Através do tema das espécies, e do ambiente onde estão inseridas. |
| Quando | Poderia ser continuado numa outra manha. |

I - Planificação de uma tarefa /ou sequência

| Ano – nº de alunos | Área | Tarefa | Data e duração |
|---------------------------|-------------|------------------------------|--|
| 4º Ano – 22 alunos | Português | - Escrita criativa de textos | - 16 de Fevereiro -O período da manhã (poderá haver alguma alteração) |

| O que proponho para que o aluno aprenda | |
|--|--|
| Procedimento da ação | <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a atividade apresentando aos alunos um livro só com imagens; • Mostrar as imagens através de um PowerPoint de modo a que todos consigam observar melhor todas as imagens; • Explicar a atividade de modo a que os alunos entendam que têm de criar um texto com base nas imagens apresentadas; • Relembrar aos alunos as regras de construção de textos (Introdução, desenvolvimento e conclusão); • Formar grupos de trabalho, dois a dois, para a realização de um pequeno exercício, onde terão de criar a partir das imagens do livro, um texto; • Distribuir uma folha por cada par para a construção do texto; • Para finalizar os alunos vão ler e apresentar os seus textos à turma. |
| Ação do professor | <p>Conduzir a atividade para que todos os alunos participem ativamente;</p> <p>Ajudar os alunos a conseguirem realizar o trabalho.</p> <p>Cativar os alunos à realização da atividade e estimular a imaginação.</p> |
| Organização dos alunos | Para a realização desta atividade os alunos vão ficar sentados em grupos de 2 alunos para trabalhem a pares. |
| Comunicação dos resultados | A comunicação dos resultados vai surgindo no decorrer da atividade e dependendo das dúvidas, questões e curiosidades propostas pelos alunos. |
| Recursos materiais | <p>-PowerPoint</p> <p>- Ficha de apoio</p> |

| | |
|--|--|
| Recursos humanos | Eu (estagiária), a professora titular da sala. |
| Previsão das estratégias a utilizar pelos alunos | Os alunos poderão necessitar de consultar as imagens várias vezes de modo a conseguirem criar o texto. Poderão ajudar-se uns aos outros ou expor as suas dúvidas a mim estagiária. |
| Previsão de dificuldades / erros | Poderão existir algumas dúvidas durante a realização da atividade. |
| Prevenção das dificuldades | <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar o mesmo tempo a todos os alunos. • Realizar um momento de pausa para que todos possam ser esclarecidos sempre que seja necessário e mostrar novamente as imagens sempre que haja um pedido por parte dos alunos. • Solicitar a participação dos alunos durante a realização da atividade. |
| Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas de aprendizagem | <p>Formação cívica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de regras; • Respeito pelo próximo. |

O que pretendo que o aluno aprenda (os objetivos de aprendizagem)

| Domínios/ Conteúdos Programáticos | Metas/Objetivos | Operacionalização (descritores) | Modalidades e Instrumentos de Avaliação |
|--|--|--|--|
| Compreensão do oral | - “Escutar para aprender e construir conhecimento(s).” | <ul style="list-style-type: none"> - “Prestar atenção ao que se ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se de novos vocábulos; - Cumprir instruções;” | Ficha de apoio à escrita de texto. |
| Expressão oral | - Ler para aprender (aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento). - “Escrever para aprender” | <ul style="list-style-type: none"> “Identificar diferentes graus de formalidade em discursos ouvidos;” “Identificar aspetos de diferenciação e variação linguística;” Comparar um texto com outro(s) e detetar traços comuns e contraste; | |
| Escrita | - Plano sintático – DT B4 | <ul style="list-style-type: none"> Identificar as principais características de diferentes tipos de texto ou sequências textuais; Ler em voz alta para diferentes públicos. | |
| Conhecimento explícito da | - Plano lexical e semântico – DT B5.B6 | <ul style="list-style-type: none"> Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> Organizar a informação. | |

| | | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|---|--|
| língua (CEL) | - Plano discursivo e textual – DT C | <ul style="list-style-type: none"> • Escrever diferentes textos mediante proposta do professor. • Manipular palavras (ou grupo de palavras) em frases: <ul style="list-style-type: none"> ○ Expandir, substituir, reduzir, segmentar e deslocar elementos. • Manipular palavras e frases • Mobilizar o saber adquirido na compreensão e expressão oral e escrita. | |
| Razão de escolha da tarefa: | Consolidação da matéria. | | |

Tal como é feita a planificação também o relato deve ser por tópicos

| Relato da atividade/aula (por tópicos) | |
|--|--|
| - Escrita criativa de textos | <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a atividade apresentando aos alunos um livro só com imagens; • Mostrar as imagens através de um PowerPoint de modo a que todos consigam observar melhor todas as imagens; • Explicar a atividade de modo a que os alunos entendam que têm de criar um texto com base nas imagens apresentadas; • Relembrar aos alunos as regras de construção de textos (Introdução, desenvolvimento e conclusão); • Formar grupos de trabalho, dois a dois, para a realização de um pequeno exercício, onde terão de criar a partir das imagens do livro, um texto; • Distribuir uma folha por cada par para a construção do texto; • Para finalizar os alunos vão ler e apresentar os seus textos à turma. |
| Reflexão sobre o trabalho desenvolvido: | |
| Reação (individual e da turma) | Esta foi uma atividade proposta por mim à professora da sala, achei que seria uma atividade muito boa para treinar a criatividade dos alunos através das imagens de um livro. A turma reagiu muito bem, adorou as imagens do livro e o resultado final até foi muito criativo e surpreendente. |
| Questões relevantes que surgiram | |
| | |
| Questões (imprevistos) que surgiram ao nível: | |
| do tema | Não existiu |
| da planificação | Não existiu |
| da atitude dos alunos | Não existiu |
| Como os resolvi: | |
| Imprevisto A | Não existiu |
| Imprevisto B | Não existiu |
| Fatores facilitadores | Os alunos têm uma boa capacidade de improvisação e de imaginação. |
| Fatores perturbadores | Não existiu |
| Dar continuidade: | |
| em que áreas | Estudo do meio e matemática |
| Como | <p>No estudo do meio, poderia ser trabalho o tema da costa, onde fala do mar, ou então poderíamos abordar o tema da família.</p> <p>Na Matemática, poderiam ser criadas situações problemáticas através das imagens,</p> |

| | |
|--------|---|
| | em vez de serem escritos textos. |
| Quando | Poderia ser trabalhado no mesmo dia, na parte da tarde. |

I - Planificação de uma tarefa /ou sequência

| Ano – nº de alunos | Área | Tarefa | Data e duração |
|---------------------------|-------------|---|---|
| 4º ano – 22 alunos | Português | <ul style="list-style-type: none"> - O texto dramático -Leitura de um conto | <ul style="list-style-type: none"> - 20 de Abril -O período da manhã das 10:00 às 12:00 (Poderá haver alteração de horas) |

O que proponho para que o aluno aprenda

| | |
|--|---|
| O que proponho para que o aluno aprenda | |
| Procedimento da ação | <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a atividade apresentados um PowerPoint com as características de um texto dramático; • Ler uma das peças de teatro do livro “Teatro às três pancadas” do autor António Torrado; • Explicar aos alunos como se interpretam estas obras teatrais; • Para finalizar, os alunos irão estudar o guião de uma das peças escritas pelo autor, e interpretá-las para a turma; • Apresentar em PowerPoint alguns cenários que irão apoiar os alunos nas suas representações. |
| Ação do professor | <p>Leitura da obra;</p> <p>Esclarecer eventuais dúvidas acerca da obra e de algumas palavras mais difíceis que possam suscitar dúvidas aos alunos.</p> |
| Organização dos alunos | <p>Para a realização da atividade, os alunos irão estar sentados na sala grande em “U” de modo a observarem bem a explicação sobre as características das obras teatrais.</p> |

| | |
|---|---|
| Comunicação dos resultados | A comunicação dos resultados vai surgindo no decorrer da leitura da obra, e da realização do trabalho prático. Todos os resultados também vão depender das dúvidas e questões propostas pelos alunos que poderão surgir ao longo da atividade. |
| Recursos materiais | - Livro de António torrado; -Manual de Língua Portuguesa - PowerPoint |
| Recursos humanos | Eu (estagiária) e a professora titular da sala. |
| Previsão das estratégias a utilizar pelos alunos | Os alunos poderão sentir alguma dificuldade na interpretação de algumas palavras encontradas durante a obra. |
| Previsão de dificuldades / erros | <ul style="list-style-type: none"> A gestão de tempo, uma vez que todos os alunos têm ritmos de trabalho diferentes e o tempo de realização do trabalho poderá ser diferente para cada um deles. |
| Prevenção das dificuldades | <ul style="list-style-type: none"> Para prevenir estas eventuais dificuldades, disponibilizarei todo o tempo que seja necessário para esclarecer todas as dúvidas ou questões de curiosidade dos alunos, de modo a deixá-los bem esclarecidos e com os conteúdos bem adquiridos. |

| O que pretendo que o aluno aprenda (os objetivos de aprendizagem) | | | |
|---|---|---|--|
| Domínios/ Conteúdos Programáticos | Metas/Objetivos | Operacionalização (descritores) | Modalidades e Instrumentos de Avaliação |
| Leitura e Escrita LE4 | “9) Organizar os conhecimentos do texto.” | “2) Identificar o tema ou assunto do texto (do que trata) e distinguir os subtemas, relacionando-os, de modo a mostrar que compreendeu a | |
| | “11) Monitorizar a compreensão.” | organização interna das afirmações.” “1) Identificar segmentos de texto que não compreendeu.” “2) Verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la.” | -Obra de António Torrado “Teatro às três pancadas” |
| Educação Literária EL4 | “24) Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.” | “3) Identificar, justificando, personagens principais e coordenadas de tempo e de lugar.” “4) Delimitar os três grandes momentos da ação: situação inicial, desenvolvimento e situação final.” | |
| Razão de escolha da tarefa: | Consolidação e revisão da matéria. | | |

Tal como é feita a planificação também o relato deve ser por tópicos

| Relato da atividade/aula (por tópicos) | |
|--|---|
| <p>- O texto dramático</p> <p>-Leitura de um conto</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a atividade apresentados um PowerPoint com as características de um texto dramático; • Ler uma das peças de teatro do livro “Teatro às três pancadas” do autor António Torrado; • Explicar aos alunos como se interpretam estas obras teatrais; • Para finalizar, os alunos irão estudar o guião de uma das peças escritas pelo autor, e interpretá-las para a turma; • Apresentar em PowerPoint alguns cenários que irão apoiar os alunos nas suas representações. |
| Reflexão sobre o trabalho desenvolvido: | |
| Reação (individual e da turma) | Creio que esta atividade não foi das que melhor correu, apesar dos alunos terem gostado. Comecei por explicar as características do texto dramático, de seguida é que li o conto, e expliquei-lhe como se interpretavam este tipo de obras. No final os alunos, tiveram que decorar um excerto do conto que lhes apresentei, que vinha no manual de português deles, e apresentar dramatizando-a. |
| Questões relevantes que surgiram | |
| | |
| Questões (imprevistos) que surgiram ao nível: | |
| do tema | Não existiu |
| da planificação | A planificação estava incompleta, uma vez que acabei por trabalhar com a turma mais coisas do que aquelas que lá estavam programadas. |
| da atitude dos alunos | Não existiu |
| Como os resolvi: | |
| Imprevisto A | O data show deixou novamente de funcionar enquanto os alunos se preparavam para dramatizar os seus textos, e lá no PowerPoint, continha cenários e sons para ajudar na dramatização dos grupos. |
| Fatores facilitadores | Não existiu |
| Fatores perturbadores | Não existiu |
| Dar continuidade: | |
| em que áreas | Poderia ser dada continuidade a esta atividade na área de expressão plástica. |
| Como | Poderiam ser criados grupos de trabalho, para criarem através de tintas e material reciclado, cenários para a dramatização. |
| Quando | Poderia ser trabalhado numa tarde onde não houvesse atividades extra curriculares. |

Anexo II

Notas de Campo

| Nota de campo | |
|--|--|
| <p>Nº da Nota de Campo: 1</p> <p>Situação: Problemas nas saídas dos almoços</p> <p>Data: 04\11\2014</p> <p>Hora: 14 horas e 20 minutos</p> <p>Local: Sala de aula</p> <p>Intervenientes: três alunos</p> <p>Sexo: Masculino</p> <p>Idade: 9 anos</p> | |
| Descrição | Inferência |
| <p>Três alunos saíram na hora do almoço como fazem todos os dias para irem comprar/fazer recados para as professoras da escola.</p> <p>Quando saíram levaram um papel com a lista do que tinham de comprar e o dinheiro das professoras. Quando chegaram a um dos locais a que podiam ir, para comprar fruta e um chocolate, alguém lhes tirou o dinheiro que eles levavam para pagar. Sendo que isto aconteceu, eles tiveram que pagar com o seu próprio dinheiro e abdicarão de comprar coisas para eles, assim como a seguir quando regressaram à escola e contaram à professora o que se tinha passado eles não quiseram o dinheiro de volta.</p> <p>Mesmo não tendo culpa do que aconteceu, assumiram as responsabilidades e a professora da turma ficou contente pelas atitudes dos seus alunos.</p> | <p>Na minha opinião este comportamento demonstra uma boa relação entre os alunos e a professora, existe um grande espirito de entreajuda e confiança. Sem estes pontos fundamentais, as crianças não se sentiriam seguras para contar este tipo de situações.</p> <p>Se fossem crianças que não tivessem estes ensinamentos, provavelmente poderiam não ter dado do seu dinheiro; não trariam as compras para as professoras e comprariam as suas gomas.</p> |
| <p>Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica):Citado por Erikson (1982), “As crianças necessitam aprender habilidades valorizadas em sua sociedade.”</p> | |

| Nota de campo | |
|---|---|
| <p>Nº da Nota de Campo: 2</p> <p>Situação: Aluna com dificuldades que mostra muito afeto</p> <p>Data: 05\11\2014</p> <p>Hora: 10 horas e 34 minutos</p> <p>Local: Sala de aula</p> <p>Intervenientes: uma aluna</p> <p>Sexo: Feminino</p> <p>Idade: 9 anos</p> | |
| Descrição | Inferência |
| <p>Uma das alunas da turma, sente algumas dificuldades na aprendizagem, e não consegue estar ao nível de um quarto ano, por isso necessita de muita ajuda, sendo que tem uma professora de apoio que durante as aulas a acompanha.</p> <p>Numa das horas da manhã, enquanto alguns alunos estavam a terminar trabalhos em atraso, essa mesma aluna, aproveitou o facto de estar com essa professora de apoio e pediu-lhe que a ajudasse a escrever uma carta de boas vindas para que me fosse oferecida, a mim, estagiária.</p> | <p>Julgo que esta foi uma atitude muito positiva por parte da criança, pois sentiu que poderia dar-me um presente de boas vindas e assim aproveitar para treinar alguns dos seus pontos fracos que são a escrita e a caligrafia.</p> <p>Foi muito carinhosa e demonstra que precisa, sempre, de se sentir acarinhada, pois isso ajuda-a a sentir-se mais confiante consigo própria.</p> <p>Achei um gesto muito bonito da parte desta criança, apesar de todos me terem recebido muito bem.</p> |
| <p>Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica): Baroody (2002) afirma que, “os professores devem ouvir com atenção quando as crianças lhes explicam as suas ideias e soluções.” (p.345)</p> | |

Nota de campo

Nº da Nota de Campo: 3

Situação: Menino sem pai, realiza presente do dia do pai.

Data: 13\04\2014

Hora: durante a hora do almoço (12:00/13:00)

Local: Sala de aula

Intervenientes: um aluno

Sexo: Masculino

| Descrição | Inferência |
|--|--|
| <p>Um menino que não tem pai, devido a um acidente de carro deparou-se com a notícia de que teria de realizar um presente para o dia do pai.</p> <p>Para evitar comentários da parte dos colegas, a professora pediu a esse aluno para conversar e explicar-lhe em que consistia o presente para o pai, e se ele o queria realizar e se sentia confortável ao fazê-lo.</p> <p>O aluno aceitou bem o facto de ter de realizar o presente, e quis sem hesitações realizá-lo, não deixando de se sentir um pouco triste com a situação.</p> | <p>Na minha opinião, julgo que este aluno, foi muito corajoso e encarou muito bem esta situação que por norma, costuma ser difícil para as crianças principalmente nestas idades em que já conseguem ter uma perceção da realidade.</p> <p>A atitude da professora, foi uma atitude boa, e de preocupação para com a criança, pois não se deve forçar os alunos a fazer este tipo de atividades quando se trata destas situações menos confortáveis.</p> <p>Mais uma vez, tenho a perfeita noção do trabalho que a professora tem ao lidar com estas crianças, e do afeto, carinho, preocupação que demonstra pelos seus alunos, levando-os a adorarem a boa pessoa que é.</p> |
| <p>Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica): “À medida que ficam mais velhas, as crianças tornam-se mais conscientes dos próprios sentimentos e os dos outros. Elas conseguem regular melhor suas emoções e reagir aos infortúnios emocionais de outras pessoas.” (Saarni et al., 1998).</p> | |

Nota de campo

Nº da Nota de Campo: 4

Situação: Problemas entre alunos de anos diferentes

Data: 18\04\2014

Hora: 10:00/11:00

Local: Sala de aula

Intervenientes: professora e alunos

Sexo: Masculino e feminino

Idade: 9/10anos – idade da professora: X

| Descrição | Inferência |
|--|--|
| <p>Um aluno de outro ano (3.º), foi para casa dizer à mãe que não queria ir mais para a escola porque havia alguns meninos do 4.º ano que andavam a gozar com ele e a escrever coisas no “cabide” onde todos os dias penduram os seus casacos.</p> <p>A mãe do menino, ligou para a professora e contou-lhe o que se passava: o seu filho não queria ir mais à escola. A professora desse menino pediu à professora do 4.º ano, para se reunirem pra poderem conversar, a fim de resolver este problema. A professora do 4.º ano, decidiu levar para a sala de aula, um cd, com uma canção da Luísa Sobral – “Todos gozam”. Disse a todos os seus alunos para escutarem com atenção e para refletirem sobre o que a letra dizia, e escreverem numa folha um pequeno texto sobre eles próprios e sobre as situações que já vivenciaram relativas ao que tinham ouvido no cd.. (Consultar anexo com a letra da música.(p.96)</p> | <p>A professora teve uma ideia muito boa para trabalhar um tema e conseguir perceber quem é que eram os alunos que poderiam estar a exercer pressão sobre outro menino, apesar dela já saber quem eram.</p> <p>Foi uma excelente estratégia e que me marcou imenso, pois assim não acusou injustamente nenhum dos seus alunos, e não os fez sentir mal perante os colegas. Depois de ler os textos e perceber que nenhum se acusou, falou individualmente com cada um dos supostos culpados, e questionou diretamente percebendo e ouvindo o lado deles.</p> <p>Consegue perceber-se o amor que existe entre a professora e os seus alunos e o cuidado com que ela resolve os problemas sem magoar nem prejudicar ninguém.</p> |
| <p>Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica): citado por Casado ” ter um amigo contribui para o bem-estar subjetivo, mas que igualmente uma visão positiva de si mesmo aumenta a atratividade que um jovem pode ter e, consequentemente, facilita a formação de uma amizade.”(p.65).</p> | |

Anexo III

Entrevistas

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich
Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico

Entrevista 1

Professor do 1.º ciclo do Ensino Básico
Tempo de atividade profissional: 20 anos
Quadro na Escola Básica Santo António – instituição pública

- 1) Quais os modos de intervir pedagogicamente no âmbito da formação pessoal e social tendo em atenção a relação professor/ aluno e os resultados de comportamento social num ambiente de 1.º Ciclo?

Normalmente em quase todas as turmas há dificuldade em lidar com alguns alunos. Alguns deles são mal comportados ou usam a agressão verbal entre os pares, o que implica necessariamente uma intervenção rápida e firme da professora. Assim sendo o modo de agir desta é extremamente importante, não só para que haja um ambiente propício à aprendizagem mas também para que exista uma relação professor/aluno respeitosa.

Saliento algumas intervenções que considero importantes:

- Existir respeito entre pares e a professora;
- Existir uma tabela de regras na sala de aula e fazer com que as mesmas sejam cumpridas;
- A professora circular pela sala em vez de ficar lá na frente;
- Ida de todos os alunos ao quadro sem excluir nenhum;
- Solicitar aos alunos que colaborem ativamente na solução dos “problemas existentes”

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich
Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico

Entrevista 2

Professor do 1.º ciclo do Ensino Básico
Tempo de atividade profissional: 19 anos
Quadro na Escola Básica António Aleixo – instituição pública

- 1) Quais os modos de intervir pedagogicamente no âmbito da formação pessoal e social tendo em atenção a relação professor/ aluno e os resultados de comportamento social num ambiente de 1.º Ciclo?

As intervenções escolhidas pela professora, para agir pedagogicamente com os seus alunos de modo a criar um bom ambiente em sala de aula são de extrema importância. Esta já que passa pelo menos 5 horas diárias com os seus alunos e por isso deve adotar alguns modos comportamentais no sentido de estabelecer uma relação de confiança com os seus alunos.

-Não permitir que existam abusos verbais nesta fase etária, pois as crianças nesta fase etária, gostam de experimentar a paciência e a permissão da professora, esta deve deixar bem esclarecido o que a criança pode dizer e o que não lhe é permitido dizer tanto aos colegas como aos adultos.

-Existir uma reflexão da professora (no final da aula e quando necessário) que consista na solução mais adequada à “situação/problema” sempre que esta ocorra.

-Deixar bem claro que quem lidera e “comanda” na sala de aula é a professora.

Os alunos colaboram, dão opiniões, etc, mas a professora tem a palavra final.

-Sempre que possível, usar o reforço positivo para conseguir um clima de sala de aula.

-Não permitir que os alunos “quebrem” as regras inicialmente estabelecidas pela turma no início do ano letivo.

- Estabelecer um vínculo afetivo com os alunos de modo a criar um clima de confiança, o que permita que exista um diálogo sincero e aberto sempre que se tenha que solucionar qualquer situação problemática.

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich
Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico

Entrevista 3

Professor do 1.º ciclo do Ensino Básico
Tempo de atividade profissional: 27 anos
Quadro no Agrupamento de Escolas D. Maria II – instituição pública

- 1) Quais os modos de intervir pedagogicamente no âmbito da formação pessoal e social tendo em atenção a relação professor/ aluno e os resultados de comportamento social num ambiente de 1.º Ciclo?

Há quem defenda que ensinar valores não faz parte da missão da escola. Há quem defenda que a escola é uma instituição social com compromisso de educar e formar cidadãos para a vida em sociedade.

Na atualidade atribui-se ao professor a responsabilidade de participar na construção de competências cognitivas, ético-afetivas, sociais e de ação.

É socialmente aceite que ao professor, compete proporcionar/garantir para além da transmissão de conhecimentos e saberes, a construção de valores, atitudes e competências que permitam ao aluno a compreensão e a participação plena da realidade que integram.

Mas aprende-se a cidadania treinando práticas democráticas e vivenciando-as. Assim é função do professor criar condições que tornem possível a vivência das práticas assinaladas anteriormente e adequá-las e à idade e desenvolvimento dos alunos, pelo que a intervenção do professor deve ser democrática, justa, pedagógica e pró-ativa.

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich
Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico

Entrevista

Educadora e Professor do 1.º ciclo do Ensino Básico
Tempo de atividade profissional: 3 anos
Quadro no Jardim-Escola João de Deus de Albarraque – instituição privada

- 1) Quais os modos de intervir pedagogicamente no âmbito da formação pessoal e social tendo em atenção a relação professor/ aluno e os resultados de comportamento social num ambiente de 1.º Ciclo?

Em meu entender, deverá ser sempre uma intervenção baseada no respeito, no respeito mútuo, mas sem esquecer a relação hierarquizada que deve existir dentro de uma sala de aula.

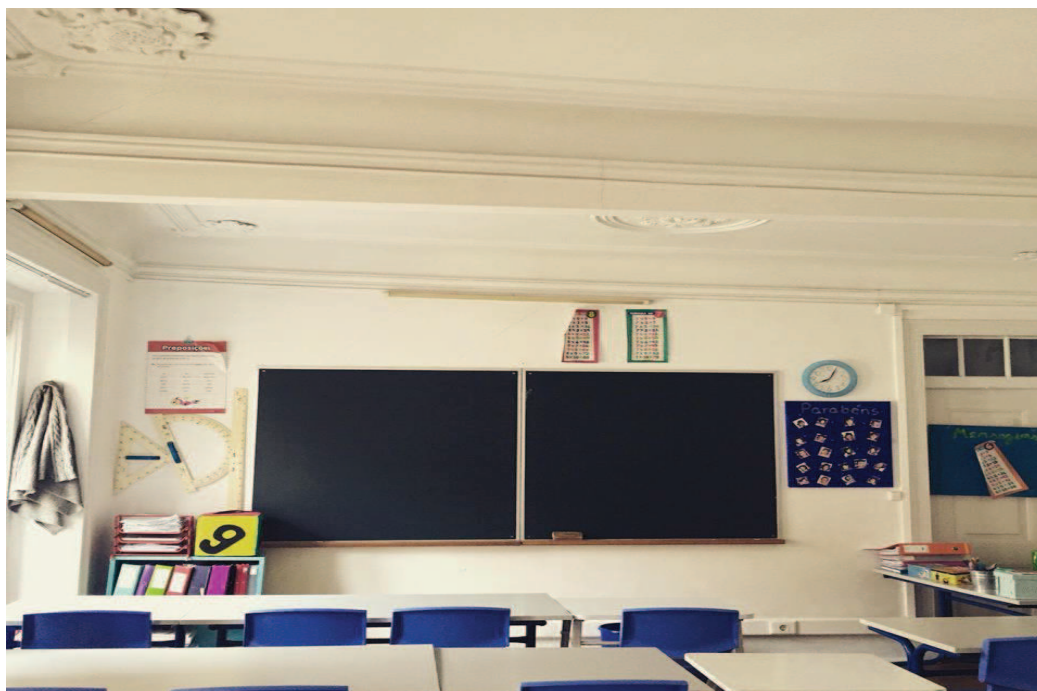
No momento que tanto se fala de “valores” ou na falta deles, o que a ser verdade se poderá traduzir numa crise moral, é fundamental que o professor alicerce uma relação com os alunos baseada no respeito, Isto não deve de modo algum traduzir-se numa relação “ouve e obedece”, mas deverá ser a base que outros valores desenvolvam e conduzam a modos de comportamento desejáveis tais como: tolerância, a cooperação, a solidariedade, o compromisso, a abertura, o pluralismo, a participação, a civilidade, a coragem, a transparência, o diálogo, a aceitação, o respeito, a confiança, a justiça, a igualdade, entre outros.

A escola, não deve perder a sua capacidade de formar cidadãos, de transmitir, eficazmente, valores e modelos culturais de coesão social.

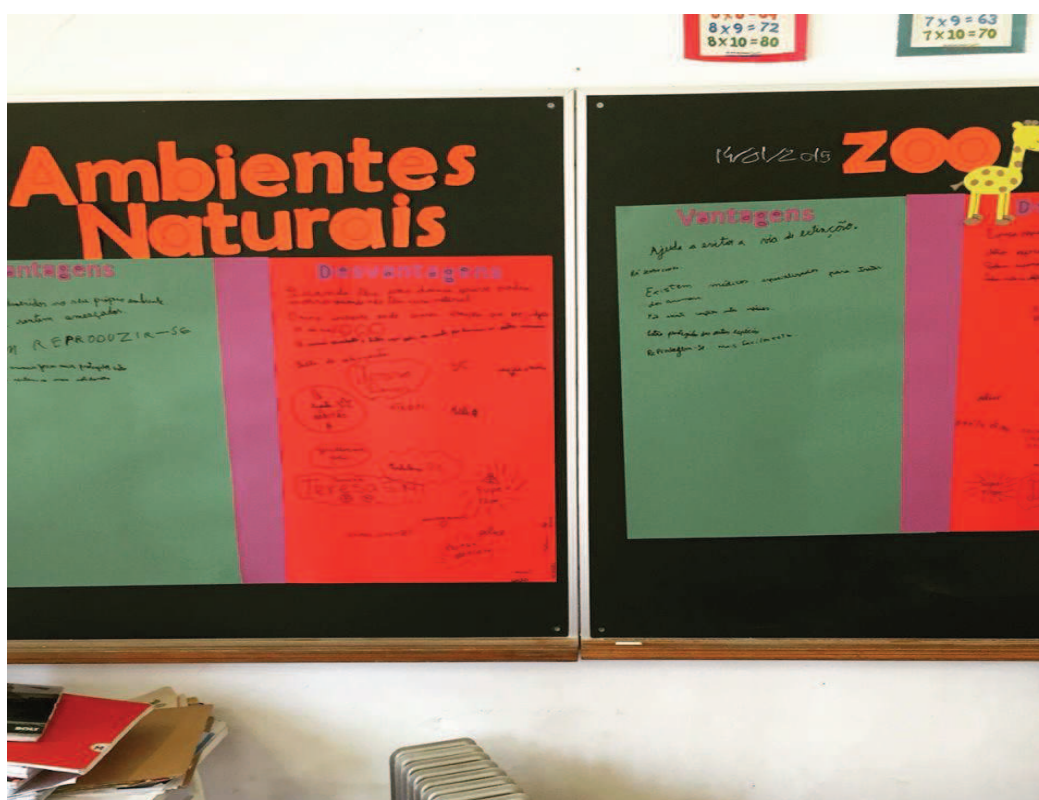
Se consideramos que à escola também compete uma missão socializadora faz todo o sentido que esta se envolva nestas questões de ética e moral.

Anexo IV

IV-Fotografias e Atividades



Sala de aula



Atividade – Debate de Ideias

Atividade – Onda



Imagens aleatória do livro



Imagem final do livro

Atividade – Texto Dramático



Imagem do PowerPoint

1. Qual é o teu fruto preferido?
(Assinala com uma X a tua opção).]

| | |
|-----------------|--------------------------|
| Banana | <input type="checkbox"/> |
| Maçã | <input type="checkbox"/> |
| Pêca | <input type="checkbox"/> |
| Ananás | <input type="checkbox"/> |
| Laranja | <input type="checkbox"/> |
| Pêssego | <input type="checkbox"/> |

Imagem do questionário feito aos alunos – Tabela de Frequência

Absoluta

Anexo - Ficha de Trabalho sobre a Tabela de Frequência Absoluta

Externato X

Nome: _____ Data: __/__/__

1. Perguntou-se a 25 alunos de uma escola qual o animal doméstico que tinham e observaram-se as seguintes respostas.



- 1.1. Organiza os dados recolhidos na tabela de frequência relativa abaixo representada.

| Animais domésticos | Contagem | Frequência absoluta | Frequência relativa |
|--------------------|----------|---------------------|---------------------|
| Gato | I | 6 | $\frac{6}{25}$ |
| Cão | | | |
| | | 5 | |
| Tartaruga | | | |
| | | 4 | |

- 1.2. Qual foi o animal mais escolhido?

1.3. Qual foi o animal menos escolhido?

1.4. Qual é a moda?

1.5. Com os dados apresentados, constrói um gráfico de barras.



Letra da Canção – Luísa Sobral, “Todos Gozam”

Todos gozam com a Rita

Por ela ser meio gordita

**Mas não sabem que isso lhe faz
mal**

Ela chega a casa e chora

Diz que não vai mais à escola

Diz que todos os dias é igual

Todos gozam com o Pedro

Por aos 7 ainda ter medo

De brincar ao box e ao futebol

Ele a casa e chora

Diz que não vai mais à escola

Quer ficar debaixo do lençol

Mas amanhã quando acordar

**Vai ver o mundo com outro
olhar**

**Perceber que aquele que é mau
na escola é o mais inseguro**

**Quem tem orgulho em ser
diferente é o mais maduro**

Todos gozam com a Sara

Por ter borbulhas na cara

E ela faz de tudo para esconder

O Fábio tem os olhos tortos

A Luísa é caixa de óculos

E o Rui é lento a escrever

Mas amanhã quando acordar

**Vai ver o mundo com outro
olhar**

**Perceber que aquele que é mau
na escola é o mais inseguro**

**Quem tem orgulho em ser
diferente é o mais maduro**

**Perceber que aquele que é mau
na escola é o mais inseguro**

**Quem tem orgulho em ser
diferente é o mais maduro.**